



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia cinco novembro de dois mil e dezenove, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Fausto Niquini Ferreira – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e nove de outubro de dois mil e dezenove foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por sete votos. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: Comunicação Interna nº 75/2019. Do vereador José Carlos de Oliveira. Data: 01/11/2019. À Assessoria Parlamentar c/ cópia para Presidência. Solicita a retira de pauta e devolução ao gabinete do Projeto de Lei nº 1.870/2019. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa:

- 1) Projeto de Decreto Legislativo nº 382/2019, autoria da Mesa Diretora, que “Aprova as Contas do Município de Nova Lima relativas ao exercício de 2015”. Encaminhado à Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, como presidente da Comissão de Orçamento, eu queria a



dispensa da comissão e colocar esse projeto hoje em votação, por favor”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, tratam-se das contas do município, eu confesso que...”. Senhor Presidente: “isso é conta de 2015, do prefeito Cassinho”. 2) Projeto de Lei nº 1.877/2019, autoria do Poder Executivo, que “Altera a denominação da ‘Rua T-1’ do Bairro Vila Castela, neste município”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 3) Projeto de Lei nº 1.882/2019, autoria do Poder Executivo, que “Institui o benefício do vale alimentação a todos os servidores públicos municipais, além de dar outras providências”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Além deste projeto existem, se não me engano, mais quatro projetos relativos ao servidor público e como a gente sabe que o servidor tem pressa, mas da mesma forma que tem pressa, merece ser tratado com respeito, com seriedade. Eu gostaria de solicitar a Vossa Excelência que consultasse o Plenário para, além desse projeto, mas também dos outros, que a gente pudesse emitir um parecer conjunto para se possível já na próxima sessão, a gente colocar em pauta para votar esses projetos”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Álvaro Azevedo, vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Encaminho o Projeto de Lei nº 1.877 às comissões”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, a falha foi minha, eu li o 82”. Senhor Presidente: “então vamos ler o 1.880”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “agora eu vou ler o 80, exato”. 4) Projeto de Lei nº 1.880/2019, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre o reajuste geral anual dos



vencimentos, vantagens patrimoniais e proventos dos servidores públicos municipais, além de dar outras providências”. Encaminhado às comissões. 5) Projeto de Lei nº 1.881/2019, autoria do Poder Executivo, que “Revoga a Lei Municipal nº 2.644, de 03/09/2018, institui o benefício do vale refeição aos servidores com jornada inferior a oito horas e que tenham vencimento até R\$ 1.800,00 (um mil e oitocentos reais), além de dar outras providências”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria que Vossa Excelência consultasse o Plenário quanto à possibilidade de a gente fazer dispensa neste projeto de pareceres e interstícios, tendo em vista que o servidor que trabalha oito horas já recebeu esse mês o aumento do ticket refeição. Como é um projeto que só permite ao Executivo conceder esses dois reais a quem trabalha em uma jornada inferior a duas horas, para que eles não venham ter prejuízo esse mês, eu gostaria de contar com o apoio dos nobres colegas para que a gente pudesse votar esse projeto, cujo impacto é menor ainda, nessa sessão”. Senhor Presidente: “vereador, o vereador Álvaro Azevedo solicitou, já foi votado parecer conjunto em todos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu insisto, Presidente, porque o vereador Álvaro Azevedo tinha que ter pedido uma em cada um, então ele não nos deu a oportunidade de fazer os requerimentos individuais. Como ele não seguiu o Regimento Interno da Casa, eu gostaria de renovar a Vossa Excelência que consulte o Plenário quanto à possibilidade de fazer a dispensa de pareceres e interstícios neste projeto”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Quando eu pedi para todos, o senhor aprovou para todos, vereador, é só falar que não queria de todos”. Vereador Wesley de Jesus



Silva: “eu sei, vereador. Eu estou renovando, só peço ao Presidente para consultar o Plenário. Gente, esse é um projeto que se não for aprovado antes, o servidor vai perder. É pouca coisa, mas vai perder. Semana que vem já não vai ter condição de fazer o reajuste retroativo. É só isso, gente, é coisa simples, um projeto bobo. Agora, quem tem essa consciência, vota; quem não tiver, não vota”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu posso não ter prestado atenção e tudo, mas se a gente não votar hoje, o senhor está afirmando que o servidor vai perder”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não. Vereador, deixe-me explicar para o senhor. O senhor leu a mensagem, mas eu vou explicar”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “isso”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o servidor, nós temos dois projetos de leis, um projeto de lei que nós aprovamos aqui, que é a dita reforma administrativa, na qual previa que o prefeito poderia fazer o aumento do ticket refeição, sem precisar de autorização legislativa. O segundo projeto acredito eu que não seguiu os mesmos procedimentos do primeiro, que concedeu o vale refeição de dez reais que nós também aprovamos, ele não tinha previsão de que poderia ser feito pelo Legislativo por meio de decreto Então, o Executivo concedeu o reajuste do vale refeição para o servidor na lei anterior, carga horária de oito horas, mas nessa lei ele não pode conceder porque nessa lei não tem a previsão legal para que o Executivo faça sem autorização legislativa, então ele não consegue fazer esse aumento, sem passar por essa Casa. Então, o projeto de lei vem falando o seguinte, olha, como o projeto de lei posterior, de vale refeição para quem trabalha menos de oito horas, não tem a previsão legislativa de o Executivo fazer o



aumento, precisa da autorização desta Casa, eu estou pedindo à Casa para que não só autorize a fazer o aumento para os doze reais, mas também coloque o mesmo procedimento de seis horas para quem está dentro de oito horas na reforma administrativa, de forma que quando tiver um aumento, o outro também, automaticamente, consegue. Só que o servidor de oito horas já recebeu esse mês atualizado, e o servidor que não é de oito horas não recebeu porque não tem previsão legal”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não, quanto a isso está claro, eu só quero entender porque se não votar hoje e sim semana que vem, ele vai perder”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vamos fazer o efeito retroativo da lei, os servidores estão recebendo agora”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “agora, hoje?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, essa semana, as pessoas estão recebendo, o vale refeição já receberam no início da semana e os salários estão saindo agora. Então, eu acredito que o Executivo consegue fazer as readequações e pagar esse mês ainda. Como o Executivo vai, no mês que vem, pagar retroativo de uma lei que não existia? Não tem como fazer o pagamento de uma verba que não existia no momento”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “o Executivo não podia ter mandado semana passada?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o Executivo podia, mas não mandou”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pois é, então também nós temos que votar semana que vem para ler o projeto”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, aí nós temos duas opiniões, a minha e a sua, por isso que eu estou pedindo ao vereador que solicite”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de



Azevedo: “exato e eu mantenho a minha, Presidente”. Senhor Presidente: “já foi votado, os vereadores já concordaram com o parecer conjunto. Encaminho o Projeto de Lei 1.881 às comissões”. 6) Projeto de Lei nº 1.883/2019, autoria do Poder Executivo, que “Estende o benefício do vale refeição exclusivamente para as situações indicadas, além de dar outras providências”. Encaminhado às comissões. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Aqui faço jus e parabênzo a equipe do Prefeito Vítor Penido de Barros. Esse projeto tem um cunho extremamente social que é permitir que as pessoas que estão afastadas pelo INSS continuem recebendo o vale alimentação e o vale refeição, de fato, demonstra a visão humanitária que o governo tem levado com responsabilidade o Poder Executivo Municipal. Eu deixo os meus parabéns para o prefeito municipal, um projeto de lei que de fato é inovador”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Boa noite, colegas vereadores, público que nos assiste aqui no meio físico e o público que nos assiste pela TV Banqueta. Eu também quero nesse caso parabenizar o prefeito, eu acho que realmente há uma sensibilidade principalmente porque as pessoas não se afastam porque querem, elas se afastam porque estão doentes. Agora, vereador Wesley, só fazer uma correção, ele só está estendendo o benefício do vale refeição, o vale alimentação não está, então não abarca na lei. Porque senão, daqui a pouco, o servidor que afasta, vai falar que não recebeu o vale alimentação. E aqui é exclusivamente o vale refeição, para deixar muito claro. Por isso que é importante a gente fazer a leitura do projeto, eu aproveito quando o secretário está fazendo a leitura para eu fazer realmente da lei, porque o que vale é a lei, a mensagem



do prefeito não tem valor legal, o que vale é a lei que a gente vai aprovar. Então, para a gente tomar esse cuidado porque é só o vale refeição que está sendo estendido às pessoas que são afastados pelo INSS ou tem algum tipo de licença, licença maternidade, licença remunerada por motivo de doença da família ou reabilitado. Talvez uma grande oportunidade para a gente já emendar o projeto, estendendo também o vale alimentação para essas pessoas. Mas eu queria aproveitar para já pedir, para a gente não ter demora na entrega. O Executivo sabe qual é o rito legal e eu acho que já aconteceu isso algumas vezes, mas vou continuar achando que é equívoco, todos as matérias tratam de matéria financeira e apenas dois projetos vieram com impacto financeiro orçamentário. Então, já deixar formalizado para todos, os servidores com certeza vão estar assistindo isso, mas é importante a gente receber o impacto, para a gente depois não votar e daqui ano que vem a gente já ter que fazer retirada, então por isso que a gente precisa entender esse impacto porque o gestor ele assume, através da sua secretária de fazenda, que ele tem responsabilidade fiscal e financeira para executar. Então, a mensagem quarenta e sete, a mensagem quarenta e oito e a mensagem quarenta e nove não vieram com o impacto financeiro orçamentário, se já puder encaminhar, como já vai ser analisado na próxima semana, se já puder encaminhar para gente poder ter isso aqui, para gente seguir o rito legal. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador José Guedes: “Senhor Presidente. Também quero neste dia de hoje parabenizar o prefeito por esse ato. O afastado, o adoentado recebe um salário menor, um benefício menor. Na fase de doença tem que gastar com remédio e outras coisas. Isso que é o social ajudando o funcionário, ele



enfermo, ele acamado, ele no hospital, ele vai receber esse benéfico. Então, a gente realmente fica muito satisfeito com os atos que vem acontecendo em Nova Lima ultimamente. Como vereador, eu estou vendo grandes benefícios não somente para o funcionário, para a cidade toda. Para quem não sabe, nós teremos um canteiro de obras no valor de duzentos milhões, obras necessária para Nova Lima, não são obras, como dizem por aí, obras eleitoreiras. Não. Arrumou a casa, fez o caixa, tem o dinheiro e vai mostrar para o povo como é administrar bem. Eu não vou ficar citando, eu tenho uma relação, na hora certa eu vou citar as obras necessárias de Nova Lima que esperam há cem anos atrás. Obrigado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, sei que passou, mas é rapidinho. Eu só quero também parabenizar o Prefeito Vítor Penido, porque estava eu, o vereador Zé Guedes, nós falamos muito com o ex-prefeito sobre o Casinho não tirar a cesta básica do funcionário. Hoje, infelizmente, estamos com ações, o servidor está doído querendo receber esses quatro mil e quatrocentos, mas fica difícil. Mas quero parabenizar o prefeito que viu hoje cento e oitenta reais hoje, o servidor vai ter dois cartões, o de refeição e o vale cesta básica, cento e oitenta reais. Então, parabéns ao Prefeito Vítor Penido”. Vereador José Geraldo Guedes: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, há três semanas, eu pedi ao senhor que convocasse a Presidente do Sindicato para que comparecesse aqui na Câmara para nos dar orientações. Pelas informações que eu tenho, perderam os quatro mil e quatrocentos reais, não vão receber, eu conversei com o Wesley, conversei na





prefeitura, por ações do Sindicato. Há três semanas atrás, eu pedi, me parece que estourou o prazo e tem uma multa elevadíssima. Wesley, você podia me informar o total da multa, a diária?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “posso, desde de maio, diária, quinhentos reais”. Vereador José Geraldo Guedes: “quinhentos reais por funcionário. O Sindicato quer que a prefeitura pague quinhentos reais esse tempo todo, não tem condições. Então, passou batido. Nós vamos a fundo nisso. É um absurdo um vereador convocar, quem sabe se nessas três semanas, se ela viesse na segunda semana ou na primeira semana, não teria acontecido isso? Então, nós vamos olhar isso com carinho e vamos ver de quem é a culpa. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador José Geraldo Guedes: “concedido”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “bom, gente, eu vou explicar essa questão, já que foi citada, a questão hoje da cesta básica. A prefeitura foi condenada, o prefeito concedeu, se estava na lei tinha que ser fornecida a cesta básica, não foi fornecida pelo final do governo Carlinhos e também não foi fornecida pelo início do governo Vítor Penido, até a reforma administrativa em agosto de dois mil e dezessete. Essa ação já está com trânsito em julgado, que significa que não cabe discutir mais, é obrigado a pagar a cesta básica para todos os cargos concursados da prefeitura municipal de Nova Lima, daria um cálculo, segundo a prefeitura, de dezessete milhões e pouco, segundo o Sindicato, dezenove milhões e pouco, inclusive o cálculo do Sindicato foi homologado agora, com dezenove milhões e pouco, mas a prefeitura, por seguir o rito que é obrigatório, vai ter que apresentar os embargos à execução. Porque eu falo isso? Nós temos hoje algumas tomadas de conta



que a verifica praticamente uma ação que leva à discussão sobre dezenove milhões de honorários pagos, segundo o Tribunal, possivelmente irregular no município de Nova Lima. Então, hoje, ninguém é desprovido de inteligência para seguir ritos que foram seguidos em outros momentos em Nova Lima. Então, a prefeitura tem que interpor os recursos necessários de acordo com o que está previsto dentro da legislação. Agora, o que mais pega não são nem os dois milhões, teve uma decisão do juiz, em maio desse ano, que ele determinou que o município pagasse uma multa de quinhentos reais / dia por funcionário pelo não pagamento da cesta básica; isso aumentaria, nós iríamos sair dos dezessete para quase quarenta milhões de reais, o que não é possível ser feito pelo município de Nova Lima. Infelizmente, nós não temos resposta ainda quanto à possibilidade de o servidor receber esses valores. Se a prefeitura seguir no sentido de fazer os embargos aos cálculos, o servidor provavelmente não vai conseguir receber. Mas eu tenho conversado com alguns colegas profissionais, eu, meu entendimento: a causa foi interposta pelo Sindicato, mas o servidor tem direito de transigir, de fazer acordo sobre o direito que é dele, porque o direito é do servidor. O valor de quatro mil e quatrocentos ou quatro mil e setecentos, que é o valor original, que está sobre essa dúvida, esse valor é do servidor, ele pode transigir sobre esse valor, da forma que ele bem entender. Então, nós estamos fazendo algumas intervenções, nós conversamos com os vereadores nesse sentido, estamos colocando uma equipe para tentar fazer umas intervenções individuais de cada servidor para entrar no processo e no processo fazer aquilo que bem entender, do acordo ou não daquele que é o seu direito; basicamente



isso”. Senhor Presidente: “vereador José Guedes, eu não estou lembrado de o senhor ter me pedido para convocar a presidente do Sindicato, eu pedi para confirmar e realmente não consta na Ata. O senhor quer que convide a presidente do Sindicato para vir aqui?”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, há três semanas atrás, eu pedi, eu tenho certeza absoluta que eu pedi, não estou inventado isso não, eu pedi, eu tenho certeza”. Senhor Presidente: “quer manter o pedido?”. Vereador José Geraldo Guedes: “eu pedi verbalmente para o senhor, na Mesa, pedi”. Senhor Presidente: “durante a reunião? Realmente eu não estou lembrado e não consta na Ata, mas isso não é problema. O senhor quer que convida, é isso?”. Vereador José Geraldo Guedes: “é problema sim. Agora não, agora eu não quero não”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo: “Presidente, mas eu, por gentileza, eu gostaria que convidasse sim”. Vereador José Geraldo Guedes: “eu continuo com a palavra, Senhor Presidente. Se outro vereador quiser pedir, se os nove quiserem pedir, eu não vou pedir porque eu fui desrespeitado, três semanas. Aqui é assim, quando tem interesse são vinte e quatro horas, quando não tem... Então, eu não passei batido nisso, eu tenho certeza que eu pedi, essa luta é grande. Quantas e quantas vezes eu falei com o Casinho para não cortar, que isso é lei, era lei. Quantas vezes nós fomos ao gabinete com os vereadores, pedimos, pedimos e deu no que deu, vai prejudicar os coitados. Até para dar aumento, eu estou vendo, uma agonia, é trava para tudo quanto é lado, prejudicando os coitados e fica falando que está beneficiando. O povo está vendo, os empregados estão vendo o que está acontecendo aqui na Câmara. Obrigado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de



Azevedo: “Presidente, eu gostaria que o senhor convidasse a presidente do Sindicato para que a população tivesse a oportunidade de ouvir uma outra voz, não só a do governo, mas que também ouvisse a voz do Sindicato”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Álvaro Azevedo, vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. A presidente do Sindicato, Erica, a senhora fica então convidada a vir usar a Tribuna na próxima terça-feira, dia doze de novembro”.

7) Projeto de Lei nº 1.884/2019, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre o reajuste remuneratório dos servidores ocupantes dos cargos públicos efetivos indicados, além de dar outras providências”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Quero aqui, mais uma vez, parabenizar o prefeito Vítor Penido de Barros, sempre recebemos muitas críticas, alguns vereadores aqui, da reforma administrativa que foi feita em 2017. Eu vou citar como exemplo aqui, respeito demais, é uma das profissões mais dignas que existem nesse país, que é a profissão do médico, todos os médicos de Nova Lima, não tenho nada a reclamar deles, eles fazem um trabalho sensacional, mas não é justo a gente manter percentual sobre a remuneração de insalubridade que pode chegar a praticamente quatro, cinco, seis mil reais, como estava chegando no município de Nova Lima. Quando as pessoas falam comigo que a reforma administrativa foi um fracasso, que a reforma administrativa não atingiu a sua finalidade, não só colocou o município no lugar onde deveria, que é controlar as contas públicas, como hoje permite fazer justiça social com algumas categorias de Nova Lima que não acompanharam e não tiveram, ao longo dos anos, o mesmo apadrinhamento por



alguns políticos e não tiveram os reajustes que mereciam. Eu vou citar o exemplo aqui, minha mãe é concursada como cantineira e as cantineiras de Nova Lima, por exemplo, nunca acompanharam os mesmos reajustes de outras categorias no município de Nova Lima. O maior reajuste dado foi em 2014, pelo prefeito Cassinho, quando ele concedeu o reajuste de doze por cento para todo mundo, enquanto outras categorias também recebiam quarenta e dois por cento. Então, mais uma vez, eu parabeno o prefeito por fazer esse diferencial dessa porcentagem, tentando atingir aqueles que são mais prejudicados em Nova Lima, no que diz respeito ao aumento ao longo desses anos. E aqui eu cito as serventes escolares e os vigias que de fato foram prejudicados. Prejudicados não, vou citar uma palavra melhor, foram esquecidos ao longo desses anos e o governo, mais uma vez, vem dando conotação e exemplo do que nós temos que fazer, principalmente por aquelas pessoas que são mais necessitadas no município de Nova Lima”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu estou vendo que o senhor perdeu o controle da pauta mais uma vez, o senhor está deixando o discurso aflorar, discurso deveria ser para o Grande Expediente, não permitindo que a gente ouvisse algumas coisas. É injusta a forma que a gente ouve aqui. O governo do PT foi, sem dúvida, o melhor governo para o povo, para a classe social. Então, a gente fica ouvindo besteira. E tentar dizer que essa Casa não participou de uma reforma que o prefeito fez que prejudicou o servidor, é brincadeira. Usar a TV Banqueta para falar para o povo e o funcionário público que não foi prejudicado, dando um aumento de dois ponto oitenta e nove, podendo chegar a vinte nas classes que ganham



menos, nem assim, conseguem devolver os direitos tirados para o servidor. Aí passou a ser brincadeira. Se o senhor puder, como Presidente bom que o senhor é, está sendo um bom Presidente, pode chegar a ser ótimo um dia”. Senhor Presidente: “muito bem, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “se o senhor puder segurar essa pauta e falar para os vereadores, quem quiser, realmente, agradecer, parabenizar o prefeito, ir para o Grande Expediente, aí o senhor vai estar dentro da pauta, porque é ruim demais para a gente ficar ouvindo tanta besteira, tanta mentira em uma só noite. Por favor. Obrigado”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente. A minha vida toda, eu adorava quando eu tinha quinze minutos ali. De um certo tempo para cá, por que eu não uso? Não uso a tribuna por quê? É um direito do vereador, esvaziam constantemente. Eu tentei. O certo é ali, seguir a pauta. Mas não tem um vereador que segue pauta aqui, nem um. Não consegue me provar que tem um vereador que segue pauta aqui. O certo, o correto é ali, mas a falta de respeito, até na hora de requerimento aqui cascam fora, tem um time aqui que casca fora. Eu fico aqui o tempo todo, eu não fujo de reunião, pode ser requerimento de oposição, de situação, de partido que for, eu estou aqui cumprindo minha obrigação. Isso é uma coisa que não deve acontecer. O certo, o vereador está certo de cobrar, mas, poxa, você vai à Tribuna, encerrada a reunião. Então, a gente não tem que falar só o que determinados vereadores querem não. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador José Geraldo Guedes: “aparte concedido”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “bom, eu só vou ressaltar aqui, vereador José Guedes, que essa Casa foi feita para discutir e para poder



falar. Casa do Legislativo foi feita para isso e eu estou aqui para isso. Já ouvi tanta abobrinha aqui e fico calado em respeito às pessoas que falam abobrinhas e ficam caladas. E assim vou continuar me posicionando, até porque existe uma série de garantias, até procurei aqui, mas não achei, de até dois minutos para a gente falar de cada projeto, de cada introdução. E a gente está aqui para isso, essa Casa foi feita para isso. Quem não quiser ouvir, tampa o ouvido ou se retire”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente. Eu não vou poder me retirar da reunião porque eu fui eleito pelo voto da oposição dessa cidade, sem o luxo e o privilégio de causar empregos no Poder Executivo”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “então, respeite quem tem o mesmo...”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, agora eu estou sendo desrespeitado constitucionalmente. Eu ouvi o senhor. O senhor viu que eu ouvi? Eu ouvi com atenção”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vou ouvi-lo”. Vereador Flávio de Almeida: “não, o senhor quer falar? Eu vou permitir que o senhor fale”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, eu vou ouvi-lo, pode terminar”. Vereador Flávio de Almeida: “está vendo?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “já peço desculpas por ter interrompido Vossa Excelência”. Senhor Presidente: “vereador Wesley, por favor”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, quando eu peço para que o senhor dirija a reunião, porque essa é a função da Mesa mesmo, dirigir. Se eu fosse pedir para algum vereador, eu teria dado o ato da discussão. Mas o Grande Expediente que é o local certo. O vereador tem que ter amizade para conseguir manter os vereadores sentados, está certo?”. Senhor Presidente: “muito bem. Encaminho o Projeto de Lei nº 1.884/2019



às comissões”. Senhor Presidente: “gostaria de cumprimentar e agradecer aqui a presença do nosso amigo, o ex-vereador Otávio. Muito obrigado, Otávio”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só porque foram colocadas aqui falas e quem me acompanha aqui, os vereadores que estão aqui sempre sabem da forma que eu respeito cada vereador aqui, mesmo tendo sido desrespeitado por muitos anos. Mas o senhor já tinha falado, Senhor Presidente, que de uma forma democrática, você daria a todo mundo a oportunidade de falar antes do início da terceira parte. Eu queria só pedir ao senhor que o senhor seguisse esse rito porque é legítimo, também, quem quiser sair, não quer ouvir certas coisas, é legítimo. Mas, também, você dá a oportunidade de as pessoas falarem no meio da reunião e os outros vereadores ficarem, se por assim entenderem. Agora, isso não é desculpa, quando o prefeito esteve aqui, uma turma também saiu e esvaziou a reunião. Então, isso é legítimo para qualquer um. Se faz parte da base, estava saindo em apoio ao prefeito, parabéns, é isso mesmo, a democracia permite isso. Ninguém aqui está fazendo nada irregular não. Agora, o que não dá é a gente fazer discurso aqui o tempo inteiro de nada, que contribui em nada com a vida da população, contribui em nada. A gente fica aqui se debatendo, digladiando e tem gente que está sem água, tem gente que está sem luz. Ah, pelo amor de Deus, gente, vamos contribuir mais e falar menos. Muito Obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “vereador, o senhor me concede um aparte?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “concedo”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é coisa rápida, está dentro da pauta da discussão. O vereador Otávio, de 2001 a 2004, sentado aqui, a gente cansava de ficar





sozinho. Eu, ele mais Tim e Ronaldo. Os outros vereadores saiam toda reunião. Não era uma não, eram todas as reuniões. Não eram aprovados nem requerimentos nossos aqui. Só para ver que isso é a arte da política, a hora que quiser ir embora. Até mesmo, preza na liberdade de ir e vir. Obrigado”. Senhor Presidente: “muito bem”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.846/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Dispõe sobre a inclusão da temática contra a violência às mulheres e meninas no currículo das Escolas Municipais, no âmbito do Município de Nova Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.853/2019, autoria do Poder Executivo, que “Cria os Cargos Públicos efetivos indicados no quadro de pessoa da Prefeitura Municipal de Nova Lima, constante da Lei Municipal nº 2.682, de 14/05/2019, junto à Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes Públicos, além de dar outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Gostaria que Vossa Excelência consultasse o Plenário quanto à possibilidade de a gente dispensar o parecer das comissões restantes, de Orçamento, votasse esse projeto em primeira e segunda votação. E justifico, nós aprovamos aqui a possibilidade de fazer concurso para cuidadores de idosos e esse concurso já está, a pedido do MP, na pauta do Executivo para que seja feito o edital. Para questão de economia para os cofres públicos, bom seria se pudessem fazer os dois concursos ao mesmo tempo. Então, eu venho rogar



as Vossas Excelências que votem para que a gente venha a fazer a dispensa do parecer da comissão restante, acho que só a de Orçamento, Segurança Pública passou agora. Ah, não, Segurança Pública e que nós possamos votar esse projeto em primeira e segunda votação ainda nessa sessão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu sou o presidente da Comissão de Segurança Pública e como a gente pretende fazer algumas emendas, eu espero que ele passe pela nossa comissão”. Senhor Presidente: “ok. Encaminho o Projeto de Lei nº 1.853/2019 à Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas”. 3) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.855/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Cria o Cadastro Permanente de Profissionais Portadores de Necessidades Especiais, no âmbito do Município de Nova Lima”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Gostaria que o senhor tirasse de pauta esse parecer do Projeto 1.858. Como eu sei, eu sou o vice-presidente da comissão e meu nome foi designado e eu não estava nem sabendo. Queria que o senhor tirasse de pauta esse projeto, por gentileza”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Soldado Flávio. Acho que o senhor solicitou”. Vereador Flávio de Almeida: “é porque esse projeto ficou muito tempo parado na comissão dos senhores, então, como passou do prazo, eu requeri em Plenário que fossem designados outros vereadores para que possam dar o parecer. E mesmo assim, mesmo designando outros vereadores, ainda ficou mais duas semanas com outros vereadores. Outros projetos que entraram na



mesma data já foram votados”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “mas, Vossa Excelência, você sabe que eu era o contrário disso, então, eu ia ser contrário. Mas eu sou o vice-presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “não, o senhor deixou de ser”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu acho que o Presidente não podia desacatar”. Vereador Flávio de Almeida: “não, o senhor estava sentado aqui no dia quando o prazo venceu”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “não, não, eu era o contrário, eu ia fazer o contrário, Vossa Excelência”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “é, o senhor solicitou. O Soldado Flávio solicitou, foi designado outro vereador. Por isso que eu peço aqui todo dia, vereadores, observem, se atenham aos prazos das comissões, para evitar esse tipo de problema”. 4) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.858/2019, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de 50% (cinquenta por cento) dos cargos comissionados do Poder Executivo sejam ocupados por servidores de carreira”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu só queria confirmar se nesse projeto tem uma emenda minha, que eu fiz o protocolo junto às comissões, que era estendendo esses cinquenta por cento para todos os cargos concursados da Câmara Municipal de Nova Lima também”. Senhor Presidente: “tem sim, vereador. No momento oportuno, ela vai para votação”. 5) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.872/2019, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Institui o serviço de



transporte alternativo de pequenas cargas, no âmbito do Municipal de Nova Lima e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. É dada a importância do projeto, vereador Tiago Tito. Eu gostaria que Vossa Excelência consultasse o Plenário quanto à possibilidade de a gente fazer as dispensas de pareceres, interstícios e colocasse esse projeto em primeira e segunda votação ainda hoje. Esse projeto é aquele que busca a regularização dos transportes que são feitos em frente ao Supermercado BH, é esse projeto que está entrando em pauta nesse exato momento”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Desculpa a brincadeira, vereador. É só para descontrair”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “sem problemas, Tiago, você está com crédito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “ah, obrigado. Não, é só para corrigir aqui, senhor vereador. É porque eu não sei nem como saiu esse parecer, mas o senhor pediu isso na reunião que o senhor entrou, mas era parecer conjunto e foi aprovado que deveria ser parecer conjunto. Como apareceu esse parecer aqui, eu desconheço, por isso que até não tem a minha assinatura porque não passou em minha mão esse parecer aqui não. Então, acho que a gente tem que tomar um cuidado aqui na Casa e a gente vai acabar atropelando os ritos aqui, vai dar judicialização de projetos e vai acabar atrapalhando depois efetivamente a implementação. Esse projeto é o caso que foi pedido parecer conjunto, exatamente para ter agilidade. Como que a Comissão de Legislação e Justiça e, além de tudo, me colocaram aqui como relator, como se eu estivesse relatando isso.



Eu não relatei esse parecer não. Inclusive está aqui, parecer conjunto aprovado em 22/10/2019. Não, o parecer que está aqui está de forma individual, da Comissão. Era parecer conjunto”. Senhor Presidente: “a sua comissão não participou?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, na verdade, tinha que ser um parecer com todas as comissões já, não foi em conjunto. Não sei como que... Teve um erro material aqui”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Deixe-me pedir a compreensão de Vossa Excelência, já se passaram quinze dias desse lapso aí”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, para mim não tem problema nenhum, só estou falando do rito que foi realmente, teve um equívoco aqui”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vamos fazer. Gente, se for para aprovar, vamos aprovar. Eu não aguento mais ver as pessoas, sabe? As pessoas estão angustiadas”. Vereador Tiago Almeida Tito: “senhor vereador, eu estou com a palavra. Deixe-me só te pedir a gentileza, eu vou votar com o senhor, não vamos fazer discurso exaltado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “é porque, pelo o que eu entendi, o senhor está falando que não quer que dê continuidade ao meu pedido”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não é isso não. Só estou falando que o senhor já solicitou, para agilizar, que fosse parecer conjunto e veio um parecer individual. É só isso que eu estou colocando. É só para a Casa ter um cuidado para não ter problema em relação à tramitação”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “então, eu mantenho a proposta para o Presidente consultar o Plenário quanto à possibilidade de fazer essa dispensa e a primeira e segunda votação hoje”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente. Essa luta é muito grande, nós somos sabedores que o pessoal que presta esse serviço



está sendo multado e espero que nós possamos decidir a votação hoje ainda, porque é uma penúria. Há duas semanas atrás, eu falei, isso é um biscate para o pessoal, é uma intera. Quem consegue viver nesse país com salário mínimo? Então, é uma alternativa para o pessoal. Eu sempre batalhei, principalmente para os taxistas, para as pessoas que lutam o tempo todo, pelo motoboy. Estão multando até motoboy em Nova Lima. Então, fica difícil. Nós temos realmente que proteger as pessoas que querem trabalhar. Obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Wesley de Jesus para que esse projeto tenha dispensa de pareceres, comissões e seja votado ainda em primeira e segunda votação. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.844/2019, autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto, que “Institui a Semana de Estudo da Constituição Federal e da Lei Orgânica Municipal no âmbito do Município de Nova Lima. Em primeira votação, aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 2) Projeto de Lei nº 1.845/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui a Programa Informática para Todos”. Em primeira votação, aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida



Tito e Wesley de Jesus Silva. 3) Projeto de Lei nº 1.849/2019, autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto, que “Institui o Dia do Treinador de Futebol no âmbito do município de Nova Lima, a ser comemorado anualmente no dia 10 de novembro. Em primeira votação, aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 4) Projeto de Lei nº 1.854/2019, autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de Pet Shops, Clínicas Veterinárias e estabelecimentos do ramo, no âmbito do Município de Nova Lima, fixarem cartazes que facilitem e incentivem a adoção de animais e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 5) Projeto de Lei nº 1.864/2019, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Autoriza o estacionamento gratuito de cliente em frente a farmácias e drogarias do município e dá outras providências”. Em primeira votação. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, peço vista”. Senhor Presidente: “cedida vista para o vereador Álvaro Azevedo, Projeto de Lei nº 1.864”. 6) Projeto de Lei nº 1.872/2019, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Institui o serviço de transporte alternativo de pequenas cargas, no âmbito do Municipal de Nova Lima e dá



outras providências”. Por deliberação plenária, em primeira votação. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “peço vista também”. Senhor Presidente: “cedida vista a pedido do vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o senhor vai passar para a terceira parte que são os requerimentos, o senhor me permite?”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, terceira parte, eu já pedi a palavra”. Senhor Presidente: “o senhor vai ter a palavra. Vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “obrigado, Senhor Presidente. Senhor Presidente, não é um requerimento, eu quero apenas, com a minha fala, chamar a atenção da cidade de Nova Lima para os casos de feminicídio. Eu não sei como a gente pode estar, do ponto de vista do Legislativo, trabalhando isso, mas seria importantíssimo, Senhor Presidente, que a gente pudesse ter uma atuação mais consistente nesse tema. Nós temos aqui o vereador Flávio que é da polícia militar, sabemos que o senhor também já serviu ao Exército, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio pela mesma forma. Então, é uma Casa que tem em si uma veia para essa ação. E a gente vê Nova Lima entrando em um cenário extremamente negativo. No Padre João Marcelino, a gente teve o assassinato de uma moça, apenas quatorze anos, pessoa nova, começando a vida e a gente teve a perda dessa vida lá. Em Honório Bicalho, na última semana, uma moça com vinte e três facadas e isso tudo debaixo dos nossos olhos. É certo, Senhor Presidente, senhores vereadores, público que nos assiste, que não é uma ação do vereador que vai fazer com que isso, vamos dizer assim, apazigue, mas a gente tem, junto com a administração, que buscar através dos órgãos





competentes uma ação mais efetiva para que esse tipo de crime não continue acontecendo no nosso município. Ontem os Correios lançaram um selo, na associação comercial, eu não pude estar presente. Eu vou te dar a palavra, pode ser? Então, eu penso que nós temos que ter uma ação que possa inibir esse tipo de coisa que está acontecendo em nosso município. Rogerinho está aqui, a moça é, salvo me engano, sua sobrinha. Não é isso mesmo, Rogério? Então, nós temos que estar olhando para as mulheres que já são excluídas da política, uma Casa totalmente masculina, que já recebem menos no comércio, no serviço público, para todo lado, e que sofrem violência em casa, de uma forma extremamente exagerada. É só um apelo, não é um requerimento, mas é para que a população possa se atentar para esse problema sério que o nosso município vive. Flávio, gostaria que você pudesse contribuir, eu tenho certeza que você tem muito a contribuir com esse tipo de fala. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é que na Casa a gente já aprovou um projeto de feminicídio há pouco tempo atrás e acredito eu que se não partir de uma mudança de cultura, fica muito difícil porque é uma cultura atrasada, onde o homem manda na casa, ele faz, ele abusa. E, infelizmente, ainda tem uma ineficiência, quando as mulheres procuram os órgãos públicos, infelizmente, sempre encontram as portas fechadas, é um empurrando para o outro até hoje. Ou a gente muda a nossa cultura, acreditando que somos capazes disso ou então, as nossas mulheres estão realmente em uma situação difícil. Isso são as ocorrências que a gente vê, terminam assim, nessa tristeza, mas tem as outras ocorrências que a mulher não consegue nem



fazer a ocorrência por medo do esposo, do companheiro, esse é ponto que a gente chegou. Então, eu acho que a questão é cultural e tem que ter mudança”. Senhor Presidente: “quem seríamos nós sem as mulheres? Eu vou aproveitar a palavra de vocês dois e vou atender ao pedido da nossa Joia Rara para fazer uso da palavra por cinco minutos. Você pode acessar por aí. É exatamente sobre o feminicídio”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, só para a questão do projeto de lei, eu gostaria que Vossa Excelência garantisse que o projeto de lei que estabelece a questão do pessoal do BH, garantisse que ele voltasse para a pauta na semana que vem. Só ressaltando para vocês aqui, o projeto saiu da pauta, o Vereador Álvaro pediu vista, é direito dele dentro do Regimento. Então, ele pediu vista do projeto, o projeto não vai ser votado hoje, pode ser que volte para a pauta na semana que vem. Só para vocês acompanharem, vocês que estão aqui, que não vai ser votado hoje”. Senhor Presidente: “isso é compromisso meu, vereador, pode ficar tranquilo que terça-feira que vem estará na pauta. Agora, é direito de todo vereador pedir vista em qualquer projeto”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “é direito, Presidente, a gente sabe quem defende rico e quem defende pobre nessa Casa”. Senhor Presidente: “é brincadeira. Com a palavra Joia. Joia, eu só vou marcar aqui cinco minutos, está bom?”. Senhora Joia Rara: “boa noite, gente. Eu estou aqui para mostrar a minha indignação com tanto desrespeito a nós, mulheres, que somos a maioria em quase todas as cidades e está tendo esse bum de desrespeito à nossa pessoa, nós estamos sendo tratadas como galinhas, patos, animais. Os homens estão tratando a gente como se a gente não fosse gente. Ninguém é dono de ninguém, ninguém tem o direito



de tirar a vida de ninguém. E eu vim aqui falar sobre isso, porque isso já está virando uma coisa cotidiana. Essa tentativa de feminicídio e esse feminicídio que teve aqui em Nova Lima, ninguém sabe que essa semana já teve mais de oito ocorrências no hospital, as pessoas não sabem o que acontece com as mulheres de Nova Lima, porque aqui não tem uma política para as mulheres, as mulheres aqui são meras serventes dos homens. E o poder está em nossas mãos, enquanto a gente não mudar o nosso pensamento e a nossa cabeça, a gente vai continuar sendo servente deles. Eu sou feminista, eu só a favor das mulheres, então a gente tem que se juntar e lutar para que isso acabe. E a gente tem que pedir aqui, na Câmara, que é o lugar que o povo tem que falar, que a gente tenha um acolhimento quando acontecer alguma violência contra a mulher, a gente tem que ter acolhimento, coisa que não acontece no hospital, na UPA e, muito menos, na delegacia da mulher, que agora virou delegacia de todo mundo. Então, eu venho pedir aqui encarecidamente para as mulheres se juntarem e se fortalecerem porque a gente tem que estar em todos os lugares, na política, em casa, porque o lugar da mulher é onde ela quiser. E peço para os vereadores fazerem um projeto de acolhimento para essas mulheres que tem medo. Porque eu não tenho medo e nem tenho esse problema porque eu mesmo resolvo a minha Maria da Penha. Então, para as que não têm coragem, eu estou aqui, estou aqui para representar as mulheres de Nova Lima. Muito obrigada. Boa noite”. Vereador Tiago Almeida Tito: “pela ordem, Senhor Presidente. Só para seguir na ordem porque eu vou falar do tema. Primeiro parabenizar, Joia, pela sua luta, toda a sua garra em tudo que você faz, você imprime muita identidade, então parabéns pela



coragem de vir aqui e se colocar à disposição para aquelas que, muitas das vezes, não têm condição psicológica de se defender, já está tão abalada física e mentalmente. Mas eu quero parabenizar a OAB de Nova Lima, a OAB Mulher, juntamente com os Correios, que fizeram o lançamento ontem, é uma iniciativa a nível nacional dos selos, mulheres que fazem a diferença. Uma das homenageadas é a Dona Maria da Penha, ela encaminhou um vídeo, eu não conhecia assim de ouvi-la falar, ela fez um vídeo muito esclarecedor, ela falou que ela não quer que as pessoas tenham pena dela, pelo contrário, ela quer que as pessoas tenham orgulho dela, da garra e da perseverança que ela teve de fazer justiça. Foi abusada física, mentalmente, sexualmente e, mesmo assim, ela se expôs ainda mais, mas conseguiu que tivesse uma legislação mais eficiente para que punisse o agressor. Mas eu achei muito interessante a fala da Promotora Doutora Renata, do Ministério Público de Nova Lima, eu nunca a tinha escutado falar e ela falou que não basta simplesmente punir o agressor, tem que se fazer um trabalho social com o agressor. Eu achei isso extremamente interessante porque muitas das vezes, é claro que a gente sabe que tem nesse meio também aqueles que querem se achar garanhão, mas muitas das vezes tem uma história pregressa desse agressor que chega formar esse conceito arbitrário de as pessoas chegarem a agredir. Então, foi extremamente pertinente a colocação dela e ouvir isso de uma mulher, eu acho que foi com mais coragem ainda. Mas é uma reflexão que a gente tem que fazer, Senhor Presidente, todos os dias, e o público que nos assiste que, infelizmente, nós estamos regredindo muito nesse país em relação às falas desnecessárias, com tantos problemas sociais, esse é um



desses, Nova Lima está vivenciando esse momento de tristeza. Rogerinho, eu não sabia que era da sua família, espero que ela esteja bem e torço muito para que ela saia bem disso e saia mais forte disso, mas que a sua família tenha forças para vivenciar esse momento infeliz, que eu tenho certeza que vocês não queriam de forma nenhuma vivenciar isso e nem desejaria uma família vivenciar, mas que vocês possam ir atrás de justiça e que a justiça seja feita. Mas nós temos no país um presidente que fala que a mulher não merecia nem ser estuprada, que reverencia torturador, então, assim, a gente tem que refletir muito se a gente está seguindo no... Estou fazendo crítica sim às falas dele, mas acho até a equipe dele muito bem montada e tudo, mas é uma pequenez, é uma pobreza de espírito e o cara que teria que ser referência para os jovens, para as crianças que estão surgindo. Imagina uma criança do sexo feminino ouvir o presidente falar que uma senhora não merece ser estuprada. Então, assim, é degradante saber que a gente está retroagindo, a gente tem falado de ditadura. Quem diria? Século XXI, 2019 e a gente ouvir um filho de um presidente falar que seria interessante voltar o AI-5. É triste demais. Então, assim, que fique a reflexão de nós, lideranças políticas, do mais simples que somos nós, vereadores, quem dera se a gente pudesse propagar nossa voz aqui para o Brasil inteiro, mas que sirva para a gente, que nós somos espelho muitas das vezes para as pessoas e o presidente tinha que pensar nisso, ter um pouco mais de sensibilidade, principalmente em um país em que o povo é tão sofrido igual ao nosso. Então, parabéns, Joia, pela sua postura aqui em defender, acho que precisam realmente fazer ações efetivas. A coordenadoria da mulher está aí para isso e trabalhar de forma



intersetorial, tanto com o Ministério Público, com o Judiciário, Polícia Militar, Polícia Civil. E Rogerinho, fica aqui a minha torcida para a boa recuperação da sua sobrinha e tomara que vocês consigam e que o Judiciário faça justiça a esse covarde, porque isso é um covarde. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero primeiro cumprimentá-lo por dar voz a pessoas comuns da nossa comunidade, que têm a possibilidade de chegar aqui e falar o que pensa e ao falar o que pensa, nos remete a reflexões que são úteis para a construção de políticas públicas mais efetivas e mais assertivas na nossa cidade. Então, de prático e já agradecendo à Joia, agradecendo ao Rogerinho, porque eu confesso para o senhor que o Rogerinho me chamou a atenção para esse caso ali. Aproveitando isso e uma ação prática aqui, eu queria propor que fosse criada uma Comissão de Acompanhamento e Apoio às Mulheres Vítimas do Femicídio no Município e queria, inclusive, que o senhor já deixasse azeitado aqui. Flávio, se você puder contribuir sobre esse tema, eu acho que seria interessante, mas eu acho que a Casa pode ser útil dentro desse tema”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, acho que a ideia da Comissão é excelente. E estou aqui para somar, se o senhor precisar de mim nessa comissão, mas eu acho que essa comissão tem que fazer um trabalho, até estávamos eu e o Silvânio conversando sobre isso, um trabalho diferenciado. São três vereadores, se coloca um à disposição e cada semana, mesmo à noite, as vinte e quatro horas, esse vereador fique realmente com o seu celular ligado para atender e acompanhar. A pessoa ligou, tem um problema, acompanha, realmente, à delegacia, à polícia, faz tudo, advogado, todos nós temos



advogados, não é, Silvânio? Acompanha junto, para manter, realmente, essa mulher sob proteção. Acho a ideia brilhante, Silvânio”. Senhor Presidente: “então, está ótimo. Assim que for criar a comissão, nós já...”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor podia aproveitar e já criar essa comissão. O tema já pede”. Senhor Presidente: “assim que for autorizar o projeto, eu já nomeio vocês três: o Soldado Flávio, o Silvânio Aguiar, o Tiago Tito. É sobre esse assunto, senhor vereador?”. Vereador José Geraldo Guedes: “sim e já pedi para a terceira parte. Eu quero dizer que a delegacia da mulher foi um projeto meu e, realmente, a senhora disse uma coisa que já me chamou a atenção, que a delegacia da mulher não está só defendendo a mulher. Devido ao acúmulo de problemas em Nova Lima, ela está atendendo, ela foi criada para atender a mulher, em minha opinião, o projeto é esse. Então, eu fico muito satisfeito de ter feito esse projeto, já teve grandes benefícios, mas nós vamos atrás. Nós temos, formou a comissão, ir lá indagar o porquê de a delegacia estar atendendo outros casos. Já me interrogaram sobre isso. Vou convidar aqui os vereadores Tiago Tito e o Kim, da comissão, segunda-feira, oito horas. Eu quero dizer que comigo, eu estou aqui toda segunda-feira que for necessário para despachar os projetos. Eu chego aqui oito horas da manhã. Então, eu espero, nós temos que dar andamento nos projetos. Está entrando projeto aqui, eu tenho vinte e sete anos aqui, é cinco, dez vezes mais. Então, a questão é que o vereador está trabalhando, está mostrando serviço. Então, Senhor Presidente, posso já falar da terceira parte?”. Senhor Presidente: “Joia, primeiramente, eu gostaria de parabenizá-la por você ter vindo aqui, as portas estarão sempre abertas para você. E eu vou dizer para vocês que já melhorou



muito porque, logo que eu formei, quando eu fazia plantão, muitas das vezes, eu fiz exame de corpo delito porque não existia medicina legal no hospital onde eu trabalhava, então, quem fazia o exame de corpo delito era eu e o que a gente observava? Muitas vezes a mulher era agredida pelo marido, pelo acompanhante, ia até ao hospital toda cheia de hematomas, ferida, psicologicamente abalada e depois, quando ia rolar o processo, ela era obrigada, ela era pressionada a ir lá depois retirar a queixa na delegacia. Hoje, graças a Deus, com a criação da Lei Maria da Penha, com a instalação das delegacias da mulher, então, isso já vem diminuindo muito, Joia. Claro que precisamos diminuir mais ainda. Mas a gente já pode observar uma grande melhora. Eu tenho certeza que esse índice de agressão, de feminicídio, a tendência é só cair, só diminuir. Parabéns para você”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem, sobre o tema. Quero aqui também parabenizar você, Joia, eu sei da sua luta. Parabéns por essa garra, por essa coragem em falar ao público e com a TV Banqueta gravando. Então, parabéns, é isso aí, a mulher tem que ter força. O Silvânio foi muito bem nas palavras. Hoje, infelizmente, o feminicídio está em todo lugar. Hoje quero parabenizar a Cristina, a Carol, a Márcia, a Isabela, a Vivi, do meu gabinete, veio uma menina chorando hoje por feminicídio, sabe? Ameaçada. E os casos só vão aumentando sim. Então, nós temos que pegar esse projeto do vereador Soldado Flávio e trabalhar em cima dele, porque o que nós ouvimos, não é? Cristina, Carol, Márcia ouviram, é triste. Então, nós temos feminicídio em todo lugar. Então, parabéns mesmo, Joia. E falar com o povo nova-limense em geral, denuncie, denuncie. E quero





também passar aqui, a Casa tem hoje uma psicóloga, se chama Sibila. Podem vir, procurar a Casa, procurar a Sibila, que faz um excelente trabalho na Câmara Municipal. E nós estamos aqui de portas abertas para todo caso. Hoje eu fiquei muito triste de ver um caso de feminicídio, sabe, Presidente? Foi ao meu gabinete e vou, mais uma vez, parabenizar a Cristina, a Márcia, a Carol, a Vivi, a Isabela, que seguraram a menina. Agora que ela desceu e nós colocamos um advogado firme, porque tem que denunciar. Acho que a mulher merece todo o respeito. Mulher que lava roupa, que faz almoço, que tem a TPM, que tem filho, que tem tudo. Tudo é a mulher. A mulher é que sente a dor. Então, a mulher é tudo. Acho que a mulher merece respeito, carinho e é através da mulher que existe o homem. Então, o homem tem que por isso na cabeça. Parabéns mesmo, Joia. E nós temos sempre que trabalhar nisso. E quero, imensamente, parabenizar o vereador Soldado Flávio pelos projetos que tem na Casa e por saber que a nossa psicóloga, a Sibila, faz um grande trabalho nisso, então ela está à disposição na Câmara, para esse trabalho. Podem procurá-la aqui na Casa”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, o senhor me cede um aparte?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza, vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “só para fazer, o Tiago Tito fez uma menção ao presidente aqui, merece várias menções de repúdio, mas aqui tem uma: ‘o Bolsonaro veta projeto de lei que obriga hospitais a notificar violência doméstica’, então, para você ver o nível de presidência que a gente tem, não é? Ele argumenta que o projeto é inconstitucional, simplesmente veta e a população fica a ver navios”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu quero aqui fazer



coro às palavras do vereador Tiago Tito que fez uma menção honrosa ao trabalho que tem sido feito pela OAB em Nova Lima, a OAB Mulher, que fez um evento ontem para chamar a atenção da conscientização. Eu estive em uma palestra promovida pela Secretaria de Políticas Públicas, há dois meses atrás, inclusive repliquei em minhas redes sociais a cartilha de um excelente trabalho que o Ministério Público tem feito, chamado 'Namoro Legal', que busca trazer a conscientização para as mulheres, em especial as mais jovens, as adolescentes, de que o abuso não começa com a agressão, ele começa no dia-a-dia, com pequenas agressões, com pequenas cessões que a mulher vai fazendo, até chegar ao auge, no ápice, infelizmente, desses feminicídio que nós temos visto. Então, o que nós precisamos fazer é empoderar as mulheres da nossa cidade, empoderar as mulheres do nosso país, para que elas tenham a conscientização, não só dos direitos legais que elas têm, mas também essa inversão dos valores morais que nós temos, que vêm ao longo da história. Parece longe, mas até a década de trinta, a mulher, até 1977, vamos citar mais recente, a mulher não tinha o direito de pedir o divórcio de uma relação. Então, para você ver, foi ontem isso, nós estamos falando de cinquenta anos atrás, praticamente. Então, esses direitos só vão ser conquistados todos os dias com exercício diurno das mulheres, mas também dos homens. A gente precisa conscientizar a população, o homem do dever dele de homem, de respeito e a mulher do direito dela de se empoderar como uma agente de direito, como uma pessoa de direitos e todo cidadão considerar os deveres que tem com a nossa sociedade. Então, fica o meu parabéns à OAB de Nova Lima, meu parabéns à Secretaria de Políticas Públicas pelo



trabalho que tem sido feito e também ao Ministério Público que tem feito um trabalho sensacional e à Joia que veio aqui, teve coragem de se posicionar, que é o mais importante: as mulheres têm que se posicionar. Cabe ressaltar, gente, eu acho que isso é serviço público, nós temos hoje um consórcio chamado ‘Consórcio das Gerais das Mulheres’, participam sete municípios, salvo engano, existe uma casa de acolhida para acolher as mulheres quando elas estão em uma situação de violência eminente. Então, a mulher hoje que fala: ‘eu estou sofrendo uma agressão nesse exato momento em minha casa, eu não quero voltar para o meu ambiente familiar’, ela pode procurar os órgãos públicos municipais porque ela tem direito a essa casa de acolhida, que é uma casa de passagem para mulheres que estão recebendo violência naquele momento, até que se crie uma situação para que ela possa trabalhar e se reinserir dentro do ambiente dela normal. Só deixando essa informação para a população de Nova Lima, que eu acho de extrema importância”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Vereador José Geraldo Guedes: “pedi a palavra na terceira parte desde o início, sim? Já está na terceira parte?”. Senhor Presidente: “não, não”. Vereador José Geraldo Guedes: “não? Desculpa”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Álvaro Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Joia, eu confesso que eu nem ia me manifestar, porque todos contribuíram de forma muito valiosa à sua manifestação feita aqui, mas eu sempre falo, o vereador Silvânio, eu sempre acredito que gosta quando eu falo isso, que mais do que a gente falar, a gente tem que agir. E em março do ano passado, eu entrei com um projeto de lei aqui na Casa



para, em uma demonstração cabal de respeito à mulher, o projeto tinha como objetivo proibir, por parte do prefeito, a nomeação de qualquer pessoa, de qualquer homem em cargo em comissão que tivesse praticado crime contra a mulher. Ele deveria ter sido já julgado em primeira instância, sentença confirmada em segunda instância, dado trânsito em julgado e depois transcurso o prazo de oito anos, aquele homem que tivesse sido condenado contra crime contra a mulher, não poderia ser nomeado em cargo em comissão. A Casa aprovou o projeto de lei em sua unanimidade, mas no dia doze de agosto, dia que completava aniversário a Lei Maria da Penha, o prefeito vetou o projeto, infelizmente, isso não é lei na cidade. Mas, graças a Deus, em várias cidades do Estado de Minas Gerais, isso já é lei. Quem sabe em um futuro próximo a gente possa tentar repetir essa iniciativa e fazer vingar essa boa ação aqui na cidade?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Só na fala dele, sugeria que a Casa entre com esse projeto novamente no ano que vem, eu acho que se existe essa possibilidade, enquanto a gente estiver aqui, é uma ação efetiva que essa Casa pode fazer, a gente entrar novamente. Foi nesse ano que foi vetado? Então, já pode entrar com ele nesse ano, vamos. É uma ação efetiva até para dar mais voz e dar efetividade à fala da Joia aqui. Parabéns pela iniciativa, vereador”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, eu queria dizer que semana passada eu fui desafiado nessa Câmara, dizendo que eu grito muito, que eu não provo nada, que eu falo muito. Eu fui votado aqui para falar mesmo, apontar os erros e as fraudes. Então, Senhor Presidente, eu quero citar algumas coisas aqui, porque eu não falo pelos cotovelos não, só falo com documentos.



Obras irregulares. É a dos Cristais, irregularidade, convênio prefeitura e governo federal. Foi detectado superfaturamento. A ação está no Ministério Público. Praça do Senai, não foi construída uma praça e, sim, um calçamento com meia dúzia de bancos. Custo: um milhão. Totalmente superfaturada. Ingressei na justiça pelo fato que no contrato constam dez centímetros de base e foram colocados apenas seis centímetros. É exorbitante. Passa lá e vê o que está acontecendo pela terceira vez naquele calçamento. O calçamento custou um milhão, aquilo ali com cem mil paga e tem troco. Obras inacabadas pelo governo Carlinhos: Posto Médico dos Cristais, Sede do Nacional, Creche dos Cristais, no terreno do Poliesportivo tem uns alicerces lá, essa obra foi paralisada pelo Ministério Público pelo fato de superfaturamento, Passarela dos Cristais. Eu sempre debati e bati aqui o tempo todo sobre as festas do cavalo que são uma das melhores festas. Sempre digo: ‘nós temos que ter o nosso trabalho e nós temos também o direito do nosso lazer. Festa do Cavalo: foram realizadas três festas do cavalo, no tempo do Carlinhos, detectaram fraudes. Primeira festa do cavalo, tiveram que devolver novecentos mil. Não estou falando pelos cotovelos não. Segunda festa do cavalo, a prefeitura pagou a festa como pagaram a primeira e a arrecadação aproximada de três milhões e trezentos mil reais. Outra ação no Ministério Público minha. Espero também que o ex-prefeito devolva essa quantia aos cofres públicos. Festa do cavalo 2007. Processo administrativo 141/7 e contrato administrativo 105/7, no valor de trezentos e cinquenta e oito mil, setecentos e oitenta reais e vinte e nove centavos. Justificaram na época que mandaram a quantia para a FAENOL, mas não existe qualquer informação



sobre o valor arrecadado e o repasse não foi efetivamente realizado. A empresa LI Promoções e Eventos LTDA, pena de detenção de três a cinco anos e ainda condenação aos réus Carlos Roberto Rodrigues e Luiz Vieira Rodrigues a restituírem ao município de Nova Lima a diferença apurada entre o valor do contrato, trezentos e cinquenta mil, setecentos e oitenta reais e vinte e nove centavos. Sentença julgada em Brasília em segunda instância. Aqui está a sentença, eu não falo pelos cotovelos. Essa aqui eu vou deixar para depois porque é muita coisa, são as ações do Wilson Otero contra o Carlinhos. Então, a gente não fala pelo cotovelo não. Eu estou aqui, procuro não agredir os vereadores, mas sou agredido constantemente por alguns, é problema de partido, é partido, não gosta da minha pessoa, não gosta do meu estilo, mas eu não tenho nada com isso. Eu, como Presidente, vê se eu não tenho que agir. O vereador Silvânio Aguiar contratou uma pessoa por doze mil reais, a referida pessoa nunca entrou aqui na Câmara. Foi denunciado pelo Ministério Público, eu, como Presidente da Câmara, fui notificado e tive que dispensá-la”. Senhor Presidente: “vereador José Guedes, está completamente fora de pauta”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, o senhor deixa todos falarem”. Senhor Presidente: “não, o senhor vai me desculpar”. Vereador José Geraldo Guedes: “o senhor deixa todos falarem aqui. Estou terminando, Senhor Presidente. Toda reunião é isso. Tem vereador que usa o tempo meia hora, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “está completamente fora de pauta. Se o senhor quiser, o senhor vai para o Grande Expediente, aí o senhor fala quinze minutos”. Vereador José Geraldo Guedes: “no Grande Expediente vocês não me deixam falar,



vocês saem fora. Estou cansado disso aqui. Já estou terminando”. Senhor Presidente: “aí não é problema meu. O senhor vai citar vereador, o vereador vai replicar”. Vereador José Geraldo Guedes: “toda reunião o senhor tenta me cortar. Tem vereador que fala meia hora, quarenta e cinco minutos. O Flávio mesmo chamou a atenção semana passada, vereador falou trinta minutos e o senhor deixou. Então, eu estou aqui, não me interessa, pau que dá em Maria, dá em Joana, dá em José, dá em Antônio. Então, o senhor corta o meu raciocínio. Silvânio contratou outra pessoa e colocou no lugar e também tive que dispensá-la”. Senhor Presidente: “leitura do primeiro requerimento, Secretário”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, na próxima eu continuo. Toda vez que o senhor me cortar, eu vou continuar”. Senhor Presidente: “da próxima o senhor pode falar quinze minutos ali, se o senhor quiser”. Vereador José Geraldo Guedes: “está bom? O Senhor falou que o senhor seria...”. Senhor Presidente: “o senhor terá quinze minutos para falar, vereador”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira: Requer ao Poder Executivo que viabilize manutenção da rede de esgoto do Bairro Nova Suíça, à margem do campo de futebol. Em discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, o senhor me permite assinar com Vossa Senhoria?”. Senhor Presidente: “claro, é um prazer”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “porque lá tem uma ONG que faz parte e tem esse trabalho mesmo, que não é fácil. Luciano...”. Alguém na plateia falou fora do microfone, não pudemos registrar. Senhor Presidente: “qual é o seu nome? Falou, Luciano. Rua Cinco. Em discussão o



requerimento do vereador Fausto Niquini”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “posso?”. Senhor Presidente: “claro, autorizado”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “obrigado. Parabéns por esse requerimento, não está fácil não”. Senhor Presidente: “vereador Coxinha assinando junto comigo esse requerimento. Em discussão o requerimento do vereador Fausto Niquini. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. 2) Autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que sejam construídas rampas de acesso para idosos, cadeirantes, para possibilitar aos mesmos um acesso facilitado ao embarcarem e desembarcarem nos pontos de ônibus. Aprovado por nove votos. 3) Autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que seja dado ao novo empreendimento que será construído no antigo pátio de apreensão, localizado nas proximidades do Bairro Chácara Bom Retiro, o nome da senhora Nilsa de Abreu Cruz. Aprovado por nove votos. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, pela ordem. Eu quero dizer que Nilsa é uma grande merecedora, uma grande amiga, realmente uma pessoa carismática, uma pessoa que realmente era católica, pessoa que tinha uma fé em Deus, uma pessoa que ajudou Nova Lima em um todo, ela sempre colaborou com as comunidades, sempre com as pessoas mais pobres e uma pessoa que tem os seus predicados. Todo padre com quem ela convivia ficava doido com ela. Realmente é uma pessoa que merece este requerimento. O seu esposo, Toninho, ex-vereador do Cruzeiro, ele sabe da amizade que eu tinha com essa mulher. Obrigado”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. O requerimento, com





certeza, eu vou fazer um projeto de lei, porque é uma pessoa merecedora. Através do meu amigo Toninho também, que é um cara maravilhoso, todo mundo sabe que Toninho foi vereador da cidade de Nova Lima, teve passagem, que nem sempre meu amigo Flávio fala aqui, isso aqui é casa de passagem, não é isso, Flávio? Então, queria mesmo falar com o Toninho que a Nilsa faz uma grande falta aqui em Nova Lima, todo mundo conhece o caráter dela. Catecismo, tudo o que precisava da Nilsa, do Monte Castelo, todo mundo conhece a Nilsa. Então, vai fazer uma grande falta, todo mundo já sente a falta dela. E pedir a Deus que ilumine o coração da família dela. E pedir ao prefeito, ao Poder Executivo, ao Vítor que coloque o nome dela no pátio onde estavam as motos, graças a Deus, estão tirando os veículos lá, que ela merece, é uma pessoa que merece. Obrigado, Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Eu quero parabenizar o vereador Kim. Eu não sou muito de fazer isso não, mas quando é de extremo merecimento. Eu gosto também de, da minha atuação no Plenário, deixar também pelo menos uma colocação em respeito às pessoas que realmente merecem e eu acho que o senhor foi muito feliz nesse requerimento, é claro que depois o senhor vai ter a oportunidade de fazer o projeto de lei para, efetivamente, o local que for instalado tenha essa justa homenagem à Nilsa, eu queria te pedir a gentileza, se me permite assinar junto com você esse requerimento. Primeiro, pela questão do reconhecimento de todo o trabalho evangelizador, todo o trabalho social que a Nilsa fez em nossa comunidade. Muitas das vezes aqui e isso não é demérito, nem desprestigiar quem foi homenageado, mas a gente homenageia muita gente que tem uma condição



social um pouco melhor e porque fica evidenciado talvez pelo Poder Econômico como as pessoas conseguem influenciar na vida das outras. A Nilsa, com a sua simplicidade, de família simples, o tanto de vidas que ela influenciou ao longo da sua trajetória é imensurável. Então, eu acho que o senhor foi muito feliz em fazer esse requerimento dessa singela homenagem porque, realmente, uma pessoa que fez diferença em nossa comunidade foi a Nilsa. Infelizmente a gente tem poucas oportunidades de homenagear as pessoas em vida e isso que é o triste. A gente fala que a gente está aqui e a qualquer momento pode ser substituído. Mas quando as pessoas vão para um campo espiritual diferente do nosso que ainda está aqui, a gente vê que as pessoas não são substituíveis assim. Olha o que a Nilsa fez e a gente não tem, hoje, uma substituição desse serviço em nossa comunidade que ela fazia, então, cada um tem o seu mérito nessa breve trajetória que a gente está aqui. A gente sabe que tudo nessa vida tem o início e o fim, só falta a gente saber aproveitar o intervalo que a gente vive. Então, acho que você foi muito feliz, Kim, por esse requerimento e se o senhor puder me permitir essa gentileza”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “com certeza”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só para, realmente, o período em que estou aqui, eu poder ter em minha consciência que estive com o senhor em uma justa homenagem, o senhor fez uma justa homenagem”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “com certeza”. Senhor Presidente: “vereador Kim, quem sabe a gente faz esse requerimento em nome da Casa? Porque eu vou pedir ao senhor também para assinar”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Presidente, eu vou pedir ao meu amigo Toninho. Se ele permitir, pode ser em nome da Casa”. Senhor



Presidente: “está autorizado, Toninho?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “mas ele falou comigo que gostaria que eu fizesse o requerimento. Toninho, o que você acha, Toninho? Tranquilo? Então, Presidente, Toninho”. Senhor Presidente: “ninguém tira esse mérito do senhor, o senhor teve um brilhantismo enorme”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “beleza, concedido, Presidente”. Senhor Presidente: “Toninho, então, o projeto inicial, iniciativa do vereador Kim do Gás, mas o projeto vai sair em nome da Casa. Mais do que merecido. Está bom?”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente. Só dar os parabéns para o Kim. A gente foi vereador junto, eu, o Toninho e o Otávio, em uma época em que se fazia política nesse país ainda, política séria, o debate era justo. Trabalhei junto com Nilsa também na Câmara. E dizer que hoje é uma das homenagens, Kim, que a gente vê que realmente merece. A gente sabe que muitos nomes que entram na Casa, a gente olha e fala assim: ‘poxa, morreu e virou santo?’. A gente sabe que não é assim. Mas essa homenagem do senhor é justa, é correta. É uma pessoa de uma alma boa, perfeita, uma pessoa que sempre tinha um sorriso e uma santa, porque Toninho sabe disso, só de aguentar o Toninho esses anos todos. Brincadeira, Toninho. Toninho é meu amigo, meu irmão. E, Kim, está de parabéns, irmão”.

4) Autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família da Sra. Paula Cristina Souza por motivo de seu falecimento no último dia 03 de novembro. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente. Vereador Álvaro, eu não tenho o costume de pedir para assinar, mas a Paula era uma companheira, minha amiga, de luta mesmo, foi



dezesesseis anos Guarda Municipal, uma das melhores profissionais da área que eu conheci. A acompanhei no nosso hospital aqui, estive com ela nos últimos dias, momento muito ruim e uma pessoa de uma alma voltada para o próximo mesmo, deixou três filhos. Eu queria assinar com o senhor porque, realmente, foi um momento...". Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: "perfeitamente". Vereador Flávio de Almeida: "obrigado". Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: "eu queria pedir à Vossa Excelência, vereador Álvaro, também". Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: "pois não, também". Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: "obrigado". Senhor Presidente: "em discussão o requerimento do vereador Álvaro Azevedo e assinatura conjunta do Soldado Flávio e Coxinha. Em discussão, em votação. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Próximo requerimento". 5) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer à Secretaria Municipal de Turismo, nos termos do art. 198, inciso II do Regimento Interno da Câmara Municipal de Nova Lima, que pondere sobre a viabilidade de tombamento das ruas de nosso município que detêm calçamento de paralelepípedos. Aprovado por oito votos. Vereador José Geraldo Guedes: "Senhor Presidente. Eu quero parabenizar o senhor, mas Rua Getúlio Vargas, essas ruas atrás do Fórum, essas três ruas estão em péssimo estado há vinte anos e a prefeitura alega o tempo todo que não tem o calceteiro. Eu gostaria de saber do senhor, algumas pessoas dizem para mim que o calceteiro não existe mais. O senhor tem condições de indicar, não sei como, fazer alguma coisa por essas ruas aqui? É um absurdo, no centro da cidade. Já pedi a eles para asfaltar, três ou



quatro requerimentos, eles não asfaltam. Então, quem passar ali vê, os vizinhos do Fórum reclamam constantemente comigo, que eles sabem que eu requeri isso umas três ou quatro vezes. Então, eu queria saber do senhor se estão em extinção os calceteiros, se existem os calceteiros, porque eu não vejo calceteiro em lugar nenhum. Obrigado”.

Vereador José Carlos de Oliveira: “vereador José Guedes, eu queria falar com o senhor que meu filho tem uma empresa e eu, assim, em minha cidade, hoje tem lá uns duzentos calceteiros que colocam pedras. Hoje tem empresa especial para isso, eu até posso indicá-lo. Indicar não, informar à prefeitura que faça a restauração das pedras, viu, José Guedes? Lá em Itapeçerica tem umas duzentas pessoas que mexem com isso, fui eu quem os ensinou a trabalhar essa profissão. Viu, José Guedes? Pode contar, se precisar da gente, pode indicá-lo. Obrigado”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “meu voto é contra, Presidente. Votou não”. Senhor Presidente: “votei já. Já coloquei em votação”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “colocou?”. Senhor Presidente: “já, já foi votado”.

Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “mas vai passar pela Secretaria de Turismo, fica calmo”.

6) Aatoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer ao Prefeito Municipal que instale uma cobertura de ponto de ônibus em frente à UPA. Aprovado por oito votos.

Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente. Só agradecer aos vereadores e é claro que é muito simbólico o requerimento, apesar de ele ter força, mas eu estou tomando muito cuidado para não ficar parecendo que eu estou simplesmente só criticando por criticar e não é isso. A gente vê o lançamento de duzentos milhões em investimentos e a gente vê um pouco desleixado alguns pequenos



detalhes”. Senhor Presidente: “coisas básicas”. Vereador Tiago Almeida Tito: “coisas básicas que poderiam ser feitas para melhorar e dar melhor qualidade de vida para a população. Esse é o caso, são vários pontos em Nova Lima que não têm abrigo para que as pessoas possam esperar o ônibus chegar. Então, assim, para pedir realmente ao prefeito que ele tenha essa sensibilidade, junto à sua Secretaria de Segurança, Trânsito e Transporte, para que eles possam dar uma mapeada nesses pontos de ônibus e façam a cobertura. Isso é um valor que eu tenho certeza que não vai representar nem um por cento do valor total que eles vão investir em obras, igual está sendo divulgado. Então, para ter essa sensibilidade, principalmente próximos aos locais de saúde. As pessoas só vão ali para trabalhar ou porque estão doentes. E aí saem dali e tomam um banho de chuva porque não tem o abrigo do ponto de ônibus. Mas obrigado a todos os vereadores que me ajudaram nessa pauta”. 7) Aatoria do vereador José Guedes: Requer ao Executivo Municipal que seja disponibilizada nutricionista nas academias públicas de Nova Lima. Aprovado por oito votos. 8) Aatoria do vereador José Guedes: Requer à Casa, por meio da Mesa Diretora, que seja remetida moção de aplausos ao Prefeito Vítor Penido de Barros pelas obras realizadas nos cemitérios do Bairro Rosário. Aprovado por oito votos. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente. Semana passada nós tivemos aqui pessoas indagando sobre a obra do cemitério parque. A obra do cemitério parque parece que é a segunda ou terceira firma que dá o cano naquela obra. Isso não é culpa do prefeito, é licitação. Tanto é que, zeloso com os nossos mortos, é a nossa obrigação. Então, olha o cemitério que é a nossa obrigação, do



Rosário. Então, foi feita a reforma no Rosário. Lá, anos e anos, escoraram aquelas lajes com madeira, aquilo podia arriar em um velório e matar muita gente. Então, eu quero parabenizar o prefeito Vítor e espero que eles entreguem aquela obra rapidamente pelo fato de os velórios estarem funcionando em lugares inadequados. Que chamem a firma, que trabalhem vinte e quatro horas, não tem problema. Então, como eu disse outro dia, têm umas firmas irresponsáveis, que os proprietários deviam estar presos, dão preço baixo. Outro dia, Senhor Presidente, foi dito aqui e eu ouvi, eu assustei, falando que o telamento do pontilhão ficava em cem mil reais. Eu já tive três serralherias. Quem fez esse orçamento de cem mil é um cabeça de bagre. A não ser que coloque lá uma tela de galinheiro, uma madeirinha nas duas pontas e uma no meio. Então, aquilo ali tem um projeto, é cobertura total, o projeto é para cobrir toda a extensão, é tipo um guarda-chuva. Então, eu conheço aquele projeto. Aquilo ali, cem mil não paga nem a mão-de-obra. Então, eu quero defender aqui, principalmente a licitação da prefeitura, em minha opinião, é um rapaz sério, a gente só vê elogios. E, para finalizar, tentaram fazer um trambique na licitação, deram um preço, depois retiraram o primeiro concorrente e o segundo tirou um documento para não concorrer porque estava lá em baixo o preço. Isso não pode acontecer. Obrigado. Senhor Presidente, quero dizer, só para finalizar, um segundo, que nós não fizemos churrasco em cemitério não, com defunto lá não. Fizeram churrasco no cemitério parque, fizeram no mandato passado. Um desrespeito com o velório, tinha um defunto lá e fizeram churrasco. Festa no cemitério, isso é um absurdo, isso não pode acontecer em nossa cidade. E querem que eu fique calado, não vou ficar



calado não”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, antes de eu entrar com o meu requerimento, só quero lembrar ao povo nova-limense, que eu vi ali, agora, passei pelo final da avenida e estou vendo que já está colocando tapume para começar a obra do ginásio, no final da avenida. Então, eu quero lembrar ao povo nova-limense, ao prefeito Vítor Penido que é uma Lei 2.370, de onze de novembro de 2013, que concede o nome de Wilson Fernandes Reis “Coutinho” ao ginásio municipal que indica e contém outras providências. ‘O povo do município de Nova Lima, por seus representantes na Câmara Municipal aprovou, e eu, prefeito municipal em seu nome, sanciono a seguinte Lei: Art. 1º. Fica concedido o nome do Sr. Wilson Fernandes Reis “Coutinho” ao ginásio municipal localizado na Rua José Agostinho, Bairro Oswaldo Barbosa Pena. Art. 2º. Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação. Nova Lima, onze de novembro de 2013. Cássio Magnani Júnior, Prefeito Municipal”. Vereador José Geraldo Guedes: “eu quero parabenizar o vereador. Wilson Coutinho foi um dos melhores ponta-direita que eu vi jogar. Jogava no Nacional, jogou no Retiro, no amador. Era craque. Naquele tempo ninguém pagava nada ao jogador amador. Então, foi uma pessoa maravilhosa. O Wilson Coutinho é o sogro do Coxinha. Uma pessoa que eu convivi anos e anos, que pessoa maravilhosa, que pessoa humilde. Todos gostavam do Wilson Coutinho no amador. Não os laterais, porque ele era um corisco, driblava para dentro, para fora e só encaixava a bola e gol. Então, hoje, infelizmente, acabaram com os pontas no futebol, ficam dez jogadores atrás, primeira linha, segunda linha e acabaram com o futebol. Futebol tem que ter pontas para abrir a defesa. Obrigado”.





Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, meu requerimento é que o prefeito municipal, por favor, o Paulo Gaetani já vai com mais de sete anos a comunidade, não tem uma capela, não tem uma quadra. Por favor, que o prefeito municipal possa construir uma quadra de esporte para a garotada, para a comunidade. Então, esse é o meu requerimento: uma quadra de esportes no Bairro Paulo Gaetani”. Aprovado por sete votos. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o meu segundo requerimento, Presidente da Casa, vereador doutor Fausto Niquini, Vossa Senhoria pode assinar comigo. Nós precisamos urgentemente que o Bairro Matadouro, junto com a comunidade Areião do Matadouro, tenha um posto de saúde. Relatos, que eu fiz reunião lá, Presidente, é incrível, o Hospital Nossa Senhora de Lourdes não aceita, porque o povo não entende da lei, que o pessoal tem que ir à UBS do Cascalho. Só que a UBS do Cascalho está superlotada porque ela pega Vila Operária, Vila Passos, Rua Nova. Rua Nova, olha onde está o posto do Cascalho. É um absurdo, Senhor Presidente. Nós precisamos. Adorei um requerimento até meu, tem, sim, uma UBS na Chácara dos Cristais, parabéns, quanto mais posto de saúde é melhor para a comunidade. Mas olha o tamanho da comunidade do Matadouro e Areião do Matadouro, fora aquelas ali, rodoviária, o centro, não tem uma UBS, então precisa urgentemente. O Poder Executivo, por favor, pensa com carinho. Não vou pedir aqui Audiência Pública, mas nós precisamos de um posto de saúde na região do Matadouro e Areião do Matadouro. Por isso que eu pedi à Vossa Excelência, se quiser assinar comigo, o senhor sabe o que eu estou falando e até mais do que eu. É um absurdo aquela região não ter um posto de



saúde. Esse é o meu requerimento, Senhor Presidente. E, Senhor Presidente, pedir a Vossa Excelência, marca a Audiência Pública do posto de saúde da Boa Vista, por favor. Aquilo ali está sendo uma humilhação para os moradores da região da Boa Vista. Nós precisamos de uma Audiência Pública porque eu quero mostrar para o secretário, para a Carolina. Tem audiência porque eu pedi há muito tempo. Precisa de um posto de saúde lá e o secretário fala que não, mas precisa”. Senhor Presidente: ok”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, um minuto só para eu dar um aviso aqui?”. Senhor Presidente: “eu vou assinar com o senhor esse requerimento. E agilizar a Comunicação para agendar essa Audiência Pública. Realmente, o pessoal da Boa Vista, é mais do que merecido. Mesmo porque houve aquela promessa de carro, viatura, levando à vontade, chegaria lá, se tivessem pacientes doentes, os pacientes seriam locomovidos, transferidos para posto do Retiro?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é, para o posto do Retiro”. Senhor Presidente: “para o posto do Retiro”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eles estão esperando o carro lá até hoje”. Senhor Presidente: “estão esperando até hoje, não é?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “do jeito que o senhor falou, pode ser mesmo”. Senhor Presidente: “até hoje não, até ontem, porque...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “talvez ele iam mandar a viatura, talvez deve ser isso. Só falta o povo agora ser levado para a saúde por viatura, porque é um absurdo. E tomara, na hora que marcar, que venha em massa a comunidade da Boa Vista, como eles são muito unidos lá para tudo, que venham em massa e lotem isso aqui, porque foi um absurdo. O senhor sabe, Presidente, desculpa até te interromper. Nós fomos enganados, porque nós



fomos chamados lá, que teria transporte, que teria tudo, não teve nada. Então, acho que é o seguinte: político não é obrigado a prometer; prometeu, tem que cumprir. Fecharam, falando que tinha um alto custo, não tinha demanda, enfim, a gente está vendo tanta coisa sendo colocada no município, retornando um tanto de outras coisas, poxa vida, o posto de saúde da Boa Vista não tem transporte público que leve até o Retiro não. Então, que a comunidade da Boa Vista se mobilize, a gente tem muito contato, o vereador Coxinha, o senhor também tem, o vereador Silvânio, a gente fala com todo mundo da Boa Vista para descer aqui e o secretário estando aqui, vamos ver como ele vai falar, mencionar em relação a isso, porque é um absurdo, é até covardia com uma comunidade que recebe todo mundo, de portas abertas e sabe o que a gente faz? A gente não, porque, na verdade, foi o Poder Executivo que fez isso. Eles nos recebem com a porta aberta e eles fecham a porta do posto de saúde. Isso é um absurdo. Então, o senhor está de parabéns, viu, vereador? Essa Audiência Pública é necessária, porque ele vai ter que dar explicações por que fechou o posto, foi comprometido o transporte e não foi dado o transporte para a comunidade. Então, se depreciou o serviço público de saúde lá na comunidade”. Senhor Presidente: “parece que ele vai atender um requerimento meu, parece que vai construir um posto de saúde novo no Retiro, nas proximidades da Pneumor. Então, porque já não aproveita os duzentos e cinquenta milhões, vai lá e constrói um posto de saúde também na Boa Vista? Não é isso?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e, vereador Tiago Tito, tem um mês que veio a comunidade da Boa Vista pedindo para que possa tirar, porque a lotação não está indo lá em cima. É um



pecado o que está fazendo, a lotação, então o pessoal tem que descer, idosos têm que descer aqui em baixo, para pegar lotação aqui em baixo, para ir para o posto de saúde do Retiro, até isso. Um mês que nós aprovamos aqui um requerimento para alargar a rua, para a lotação passar. Então, está difícil, é uma covardia o que estão fazendo com o povo da Boa Vista”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador, me permite assinar junto?”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sim, com certeza”. Vereador Tiago Almeida Tito: “ele pediu para assinar com o senhor”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ah, vai assinar”. Senhor Presidente: “vai assinar também? Então, muito bem”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “sim, com certeza. Porque nós fomos lá, o que o vereador Tiago Tito...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “assinar e participar ainda”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é um absurdo, é o que eu estou falando aqui, de abrigo de ponto de ônibus, cortar um do bico que tem na rua, para que a lotação possa passar. São pequenas coisas que vão mudar positivamente a vida das pessoas, lixeiras comunitárias. Nossa, o que a gente recebe... Eu fui instalar uma lixeira em uma comunidade, apareceram centenas de pedidos de lixeiras comunitárias. Então, assim, são pequenos gestos, pequenas ações, que eu tenho certeza e aí, eu sei que o prefeito nisso é cuidadoso, mas é muita coisa para o cara pensar, mas que ele reflita sobre isso, peça ao pessoal para dar uma rodada na cidade, para ele ver que pequenos gestos, com valores pequenos, vão fazer diferença nas comunidades. Esse caso da rua lá, para virar a lotação, para chegar lá na Mina D’água, é simples demais. O senhor está de parabéns em relação a isso”. Vereador Alessandro



Luiz Bonifácio: “obrigado”. Senhor Presidente: “instalação de banheiros públicos também. Têm tido vários eventos na Boa Vista, no coreto, na pracinha. Aqui mesmo o pessoal reclama. Praça do Mineiro não tem. Fui a Sabará semana passada, que bacana, banheiro público no centro da cidade. Tantas outras cidades, Mariana. Então, eu acho que está na hora de parar de pensar em tantas grandes obras, elefantes brancos. Então, vamos valorizar, vamos atender a população de bairro, o pessoal nova-limense é bairrista a gente vê, o Matadouro, Areião do Matadouro, Cruzeiro. Então, todos os bairros, Jardim Canadá, Água Limpa. Ao invés de ficar pensando em elefante branco, vamos resolver o básico, estrutura básica, saneamento básico para a nossa população, vamos oferecer saúde cem por cento para a nossa população, uma educação, está boa, mas podemos melhorar. É isso que o nova-limense quer. Não é isso, Otávio? É isso que a gente anda nas ruas aí. Não é, Toninho? É isso que a gente quer. Não é isso, vereadores? A gente ouve, é isso que a população quer. Está certo, Boi? O senhor que é lá do Jardim Canadá”. Vereador Tiago Almeida Tito: “humanidade. A população quer humanidade”. Senhor Presidente: “Soldado Flávio, nasceu praticamente no Jardim Canadá”. Vereador Flávio de Almeida: “construiu o Jardim Canadá no governo do PT”. Senhor Presidente: “construiu o Jardim Canadá. Coxinha, Cruzeiro, Barra do Céu. Então, está com muito dinheiro, vamos fazer para a população, gente. Fazer o básico. Centro de entretenimento. O que o jovem tem hoje em Nova Lima? O que um jovem nova-limense faz hoje em Nova Lima? Vai para a praça do Bicame? O que é que tem?”. Nada. Cadê um centro de entretenimento com praças esportivas, cinema, diversão para



essa juventude?”. Vereador Flávio de Almeida: “professores bem pagos, Guarda Municipal bem pago, saúde bem paga”. Senhor Presidente: “é isso que a cidade está querendo. Vamos ver os nova-limenses com um sorriso estampado na face, sorrindo, sorriso fácil. É disso que nós estamos precisando”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me permite um aparte, Senhor Presidente? Eu não gostaria de ficar falando muito hoje, mas semana passada, eu conversando com o vereador Tiago Tito, a gente falando sobre essas questões de obras na cidade, dos duzentos milhões. E o senhor foi até criticado, não pelo Tiago, de maneira nenhuma, mas por um cidadão que falava assim: ‘ah, ele está falando que as obras são de concreto’ e fez uma crítica em cima dessa fala do senhor, dizendo que tinha que ter mais amor”. Senhor Presidente: “mais coração e menos cimento”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “mais coração, exatamente”. Senhor Presidente: “mas é o meu pensamento, é esse mesmo. Pode criticar, mas o meu pensamento é esse”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu quero chamar a atenção, Senhor Presidente, que o Tiago Tito e eu conversávamos na semana passada e a gente falava das primeiras ações que a gente teve na Banqueta com o prefeito Vítor, ainda em campanha. Eu vesti um grupo de pessoas que naquela época caminhava comigo, denominaram lá ‘Juventude X’ e foi uma das nossas primeiras caminhadas na Banqueta, uma caminhada densa e Vítor naquele momento dizendo que a Banqueta era prioridade para ele, que aquele era o cartão postal da nossa cidade. Passada a eleição, nós fizemos aqui uma Audiência Pública, Tiago Tito estava presente, trouxemos aqui autoridades da área que discutiram conosco a questão da Banqueta, que discutiram ali, a gente sabe que



tem gente que quer fechar a Banqueta e a gente sabe que isso não é possível. A gente discutiu aqui várias possibilidades com a Banqueta e pasmem, Nova Lima, quem nos assiste agora, passado todo esse tempo, a única coisa que se fez na Banqueta foram limpezas pontuais, que a gente tem que ficar com o pires na mão pedindo para fazer a limpeza e vai lá e limpa como se estivesse fazendo um favor para o vereador: ‘olha, te atendi, limpei lá’. A Banqueta está toda suja, infiltrando água na casa das pessoas, vem época de dengue, ela está toda comprometida, comprometendo a segurança das ruas que ali tem. Duzentos milhões em obras, alardeando para todos os cantos. Aliás, obras que estão lá, que começaram no início do mandato dele, que agora estão colocando tapume. Vamos ver se pelo menos o tapume conseguem terminar de colocar. Obras que a gente sabe que não vão conseguir terminar, são obras eleitoreiras, vão começar e não vão terminar. Mais uma vez eu vou falar: não vamos esquecer nunca que em uma das administrações do senhor Vítor, começou-se uma duplicação da estrada lá no morro que até hoje a gente passa e vê aquele corte, que não aconteceu. Então, é triste ver um investimento de duzentos milhões em obras e a gente saber que a Banqueta não foi contemplada. Quem mora na Banqueta, quem acreditou que a Banqueta seria finalmente revitalizada, entregue para a população, como um local de turismo, que pudesse melhorar a questão do desenvolvimento da cidade e nada aconteceu. É uma pena, Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “se o senhor me permitir a palavra. É só porque mencionou a questão da Banqueta, essa foi uma indagação que a gente fez e a gente fica, realmente, indignado. Muitas das vezes a gente coloca, aponta na reunião



da Câmara, parece que a gente está sendo adversário do poder público municipal e a questão não é essa, é alertar, realmente. A Banqueta do Rego Grande passa por sete bairros. Para que existe estudo se você não vai aplicar aquilo que foi levantado no estudo? Os sete bairros são os maiores índices de casos de dengue, Chikungunya, é exatamente o entorno da Banqueta. E, realmente, não tem investimento social ali. Ali é um limbo entre AngloGold Ashanti e prefeitura municipal. Mas, Silvânio, o Otávio é advogado e sabe muito bem, eu não sou formado na área de direito, logo depois da Audiência Pública, eu vi que aquilo não ia andar, estava um empurrando para o outro, eu acionei o Ministério Público Municipal, aqui na promotoria. E vi que demorou, só me responderam que já tinha um inquérito aberto e tal, mais nada. Fui à coordenadoria do MP, lá no Estado, aí as coisas começaram a andar, o processo. Felizmente, eu quero agradecer à doutora Cláudia, a promotora, pelo cuidado que ela está tendo ao tratar isso. E ela mesma falou, na discussão, na reunião em que estavam a AngloGold Ashanti, a prefeitura municipal e eu fui convidado a estar presente e eles falaram assim: ‘a solução é tampar a Banqueta’ e ela falou: ‘não, isso não vai ocorrer sob minha gestão aqui não’. A gente não pode justificar pela ineficiência do poder público a não solução e acabar com um patrimônio. E criticaram minha lei aqui, o secretário mais uma vez criticou a lei que eu tombei lá como monumento com o intuito de preservar exatamente porque a gente sabia que ia chegar nesse ponto. E o promotor, doutor Francisco, que é do MP estadual, ele deu os parabéns, falou: ‘olha, pelo menos você tentou e você fez, efetivamente, para preservar aquele local’. Hoje eles não vão colocar a mão, não vão





mudar as características exatamente por causa dessa legislação. Então, tinha o prazo, Otávio, até o dia dezesseis de novembro para a prefeitura ou a AngloGold apresentarem um projeto. Eles não cumpriram o prazo, nem um, nem o outro. Eles apresentaram uma apresentação de PowerPoint, que não é projeto nenhum, é um conceitual, mas eu vou apresentar ao MP um projeto muito bem feito, via dinheiro público, via compensação, medida compensatória de uma empresa e a Vale teve que pagar esse projeto. Então, já existe o projeto, que eles chamaram de perfumaria. Então, vamos agora lutar para que eles façam a perfumaria, porque nem o sabonete eles apresentaram, então vamos agora na perfumaria mesmo. Mas é um absurdo, realmente, Silvânio e aí eu faço coro com você, de não ver nem um centavo destinado em relação ao cuidado da Banqueta do Rego Grande. Sete bairros: Alvorada, Chácara dos Cristais, Cristais, Jardim das Américas, mais conhecido como BNH, Vila Operária, Rua Nova e Quintas. Poxa vida, olha o tanto público que... Nosso cartão postal, onde muitas pessoas nadavam, as pessoas faziam caminhada. Hoje as pessoas saíram de um espaço, entre aspas, considerado ambiental e agradável para ter que correr e caminhar no meio de carros, na avenida, porque o espaço não está adequado mais. Então, realmente, carece de uma sensibilidade social e ambiental, quiçá, cultural, porque ali conta a história da mineração na nossa cidade e nada é feito. Infelizmente, eu acho que eu vou ter que falar isso aqui com as pessoas, como eu falei com o prefeito que ele não iria entregar nem uma unidade habitacional e eu vou ter que, realmente, reconhecer que muito provavelmente eu não vou conseguir, dentro desse mandato, conseguir a revitalização da Banqueta do Rego



Grande, porque o tempo está se esgotando, a gente viabilizou recursos para o Poder Executivo Municipal e se fala agora em fazer uma obra que vai passar em cima do Rego dos Carrapatos. Um patrimônio também tombado e que criou uma comoção nas mídias sociais e de cobrança de todos os vereadores para que se oponham em relação a isso. Eu nem vi o projeto, desconheço o projeto, mas por que não esperar um pouquinho aquela obra e revitalizar a Banqueta do Rego Grande? Então, eu acho que tem que tomar muito cuidado com grandes obras e a gente se esquecer dos pequenos problemas que nós estamos tendo dentro da cidade. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “muito bem, vereador Tiago Tito, é isso aí”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu acho que não votou o requerimento do Coxinha ainda não?”. Senhor Presidente: “é, eu não votei não, tem que votar”. Vereador Flávio de Almeida: “eu queria pedir se ele me deixar assinar, vereador de oposição, acho que eu posso vir somar com o senhor”. Senhor Presidente: “em discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “e eu queria também aproveitar o momento e falar um pouquinho dos duzentos milhões”. Senhor Presidente: “deixa eu colocar em votação”. Vereador Flávio de Almeida: “é coisa rápida”. Senhor Presidente: “em votação o requerimento do vereador Coxinha, assinado juntamente com o vereador Soldado Flávio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Silvânio também”. Senhor Presidente: “também? Vereador Silvânio também. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu tenho dois requerimentos, mas eu gostaria de falar um pouco sobre os duzentos milhões, eu estou ouvindo o Tiago falar, o



absurdo maior é quando gasta trinta e um milhões dos duzentos na MG-030 que é do Estado, de um governo estadual falido, ruim administrador, e se esquece de Água Limpa, o povo não tem água, não tem esgoto, não tem iluminação pública e vivem em um completo abandono. Aí você vê quem paga realmente os nossos impostos fica abandonado, em um descaso maior. Pega o Jardim Canadá, a região que mais acrescenta na receita do município. Hoje eu estava falando com o vereador Silvânio, reformar a Policlínica; reformar o que? Inaugurou esse ano, inaugurou o que seria uma Policlínica e virou um posto de saúde que atende até as dezessete. Você vai reformar isso? Isso é ser sério mesmo com dinheiro público? E nós vamos aceitar isso mesmo? Foi inaugurado nesse ano e nós vamos aceitar reformar? Reformar o que? Se existe algum defeito, chama a empresa que terminou a obra, tem garantia a obra. Quando você fala em reformar aquilo que você inaugurou há dois meses, é brincar com o dinheiro público, carece sim e merece a gente fazer uma representação”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me permite um aparte? Você foi muito feliz mesmo. E eu tenho certeza que a população de bem de Nova Lima vai preferir esperar um pouquinho mais em relação a ficar cinco minutos, um pouco a mais na MG-030, que é um pequeno trecho, que realmente agarra com as carretas mesmo, mas, realmente, não trava e, com certeza, investir esses trinta... Eu ouvi falar que a obra toda seriam cem milhões, a primeira etapa seria trinta”. Vereador Flávio de Almeida: “a primeira etapa trinta”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas eu não tenho conhecimento de causa, que eu não vi o projeto, mas por que não, aí sim, revitalizar a Banqueta, fazer as obras de



infraestrutura na Água Limpa, a rede de saneamento básico, o esgotamento sanitário do Jardim Canadá”. Vereador Flávio de Almeida: “Jardim Canadá II”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Jardim Canadá II tem esgoto a céu aberto, gente. Então, assim, eu não sou contra investimentos em infraestrutura não. Ele, realmente, vai gerar emprego, vai trazer desenvolvimento, mas vamos fazer naquilo que realmente está prioritário, está necessitando, entendeu? Então, eu acho que você foi muito feliz nessa comparação. E eu tenho certeza que a população ia falar assim: ‘eu preferiria ter a Banqueta do Rego Grande revitalizada, ver uma creche sendo construída’, talvez na Água Limpa, que não tem, que as crianças, muitas delas são até atendidas por vocês, aquelas que conseguem transporte para chegar lá. Então, assim, acho que você foi muito feliz na questão de priorizar o investimento social naquele que realmente precisa. Muito obrigado pelo aparte”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, um aparte? Isso para mim é muito simples, gente, que dia que esse governo ouviu alguém? E eu vou cumprimentar aqui uma prática do governo que o senhor fez parte, com certeza o vereador Silvânio, o orçamento participativo”. Vereador Flávio de Almeida: “isto”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “aí as pessoas têm condição de opinar, faz uma pesquisa, traz a população para perto, para perguntar o que é de maior interesse da população, ouve as pessoas. Realmente, assim, fazer discurso de que quando está em campanha é o salvador da pátria, mas depois, quando assume, gente. Uma coisa é a pessoa em campanha, outra coisa é depois que ela venceu a campanha”. Vereador Flávio de Almeida: “é verdade”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de



Azevedo: “então, só para finalizar, isso realmente precisa mudar, as pessoas precisam ser enxergadas enquanto pessoas, não enquanto números. Então, se a gente, realmente quiser implementar isso, isso precisa ser alterado na cidade. E quem dera se as pessoas tivessem oportunidade de realmente se manifestarem: ‘olha, isso aqui é importante para a gente’. Essas obras todas são importantes? São, ninguém está falando que não é. Agora, corroborando aqui com a fala dos senhores, existem tantas outras obras, vamos falar assim, do dia-a-dia das pessoas que impactariam tão positivamente quanto”.

Vereador Flávio de Almeida: “mas no futuro vai ser feito, vereador. Senhor Presidente, o meu primeiro requerimento é que o governo faça o recapeamento das vias do Jardim Canadá, que são muitas que estão em uma situação ruim e com duzentos milhões de reais, a gente não precisa nem de pedir para tampar buracos, vamos pedir o recapeamento”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Soldado Flávio. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”.

Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, eu quero falar sobre a MG-030. Cada vereador tem uma opinião. Eu tenho uma pesquisa que diariamente transitam trinta mil carros nessa estrada, então em minha opinião, é uma obra necessária. Para quem transita, quem vai a Belo Horizonte todos os dias é um sacrifício. Tem pesquisa sim. Pega uma carreta, pega um caminhão, pega um ônibus, o trânsito não anda. O pai do vereador Álvaro relatou esses dias que ele gasta meia hora na Churupita. Isso não é obra necessária não? Cada vereador tem sua opinião, a minha opinião é que é uma obra necessária, como abrir aquela estrada da rodoviária até o mercado. Eu tenho uma meia



dúzia de requerimentos sobre aquilo, tem vinte anos que eu estou batendo naquilo. Isso não é obra necessária não? Cada um tem a sua opinião, eu tenho que respeitar, tenho que ouvir. Eu queria pedir ao senhor só para eu dar um aviso, posso emendar aqui, só para eu não falar mais?”. Senhor Presidente: “está bom, e rápido?”. Vereador José Geraldo Guedes: “é rápido, eu sou rápido e rasteiro. Eu quero agradecer ao prefeito por ter liberado a verba para a disputa da Copa Itatiaia pelo Morro Velho, vinte cinco mil reais; segunda fase, mil reais por jogo. Quero dizer, Senhor Presidente, para finalizar, eu estou trabalhando doente, não era para eu estar aqui, mas eu fiquei muito satisfeito essa semana, Câmara Municipal de Nova Lima, na opinião, qual é o vereador mais atuante? José Guedes. Obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. É só porque a língua portuguesa é tão bonita quando falada de forma clara. E o que eu falei aqui não é nada que não é necessária, eu falei que ela não é prioritária, existem prioridades, é claro que ali é necessário, sem dúvida nenhuma. Agora, não é necessário colocar um sinal na MG-030, tanto é que eles não tiveram coragem de acioná-lo. Então, a gente tem que rever e pensar não é só com o umbigo da gente, é em um todo. O que eu falei é exatamente que a obra não é prioritária, que ela é necessária toda mundo sabe que é, tem retenção de trânsito, dificulta os trabalhadores, são mais de trinta mil veículos que passam todos os dias. Mas eu falei o português claro: ela não é prioritária, ela pode ser necessária, mas ela não é prioritária”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, o semáforo já foi dito por mim aqui que quem colocou não foi a prefeitura, foi o DEER. E, em minha opinião, é prioridade sim essa estrada”.



Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o meu requerimento vai a pedido da comunidade de Água Limpa, que a prefeitura preocupe com a rede de esgoto deles, com a rede de água, com a iluminação pública e com o afastamento de algumas vias principais, onde os ônibus passam. E eu vou voltar a reafirmar que o problema da MG-030 é um problema do Estado, que o nosso problema é de Nova Lima. Você não pode largar uma região igual Água Limpa abandonada e cuidar do problema do Zema; o problema do Zema que ele resolva para lá. Agora, se chegar a sobrar dinheiro, aí você faz gracinha, mas a MG-030 não é prioridade do Executivo Municipal, é do Estado. Isso é um absurdo. O povo lá vai parar a rodovia, se os vereadores puderem ir lá, acompanhar de perto, eles vão parar a rodovia porque é absurdo mesmo. Você mora, você paga impostos, aí você vê o governo fazendo gracinha para o Estado, ajudando o Estado. E diga-se de passagem, eu estou falando de ajudar o Estado porque eu não quero fazer denúncia que não consigo comprovar ainda. Obrigado”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Soldado Flávio. Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o meu requerimento tem a ver com a Liga Municipal de Desportos. Tem uma denúncia no Ministério Público e as pessoas têm cobrado muito da gente, eu recebo pelo menos umas duas mensagens, todo dia, cobrando com relação ao campeonato amador de Nova Lima. Como eu não tenho conhecimento de causa, eu não tenho os dados, então eu vou fazer um requerimento para que a gente possa... Eu não estou aqui acusando ninguém, não estou falando que teve mau uso do dinheiro público,



vou fazer um requerimento para que a gente possa tirar as nossas conclusões, está bom? É só para ficar esse enunciado para as pessoas não entenderem errado meu o requerimento. Tem uma denúncia no Ministério Público que versa sobre o mau uso de verbas, uma vez que a administração repassou para a Liga um valor de quatrocentos e cinquenta mil reais para a realização de um campeonato de futebol amador no município. Diante de tais denúncias, solicito que o Presidente da Liga Municipal de Desportos seja convocado, não que seja convidado, que seja convocado, Senhor Presidente, a comparecer à Casa Legislativa, com a devida prestação de contas para que o mesmo possa se explicar com relação a tal fato. Esse é o meu requerimento, Senhor Presidente. Essa questão do esporte no município é muito séria. Eu fiz uma colocação aqui de uma quadra que foi inaugurada, o Flávio muito bem me ajudou agora com relação à policlínica do Jardim Canadá. Mas foi inaugurada uma quadra de esportes no Bairro Cabeceiras há poucos dias, não a quadra perto da escola, mas a quadra no Vila Madeira, Senhor Presidente, a gente chegou lá, a pintura que fizeram na caixa d'água está toda deteriorada. E isso acontece em outras questões do município também. Essa semana, por exemplo, circula nas redes sociais e eu recebi de várias pessoas, o campo do Villa com as luzes acesas na noite para uma pelada de futebol. O senhor imagina, Senhor Presidente, quanto custa acender os holofotes do campo de Villa, à noite, para a realização de uma pelada, duas vezes aconteceu isso. Então, eu penso que a gente tem que apurar esses casos, a gente tem que ter responsabilidade com o dinheiro público. Toda vez que vem verba para o Villa, eu sou criticado. Então, nesse caso, é lógico que o





assunto aqui é o campeonato amador e eu solicito que seja convocado o Presidente da Liga. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “atendendo à solicitação do vereador Silvânio Aguiar, vereadores que concordam permaneçam como estão. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, com respeito ao presidente da Liga, o Leandro, ao Secretário de Esporte, o Roberto Rabelo, mais a sua equipe. Nova Lima teve, nesses últimos anos, um dos melhores campeonato amador, dá inveja para as outras cidades. E eu, com todo respeito ao Vereador Silvânio, está no papel dele, mas eu vou me abster, vereador, Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, além do pedido, eu gostaria que o senhor marcasse a data”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente. Nova Lima, lá trás, o esporte era muito bom, teve uma fase, era um entusiasmo em Nova Lima. Teve uma fase que deixaram de lado muitos e muitos anos, nesses três mandados passados”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, é bom que ele está organizando a reunião. Parabéns, Coxinha”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, eu estou com a palavra. Depois fala que eu falo muito, eu estou com a palavra”. Senhor Presidente: “o senhor que parou de falar, vereador, a palavra está com o senhor”. Vereador José Geraldo Guedes: “sim. Doze anos disputava em Nova Lima somente futebol amador e futsal. Hoje nós temos dezesseis modalidades no esporte. Leandro é uma pessoa que está na Liga há quatorze, quinze anos, uma pessoa séria. Esse cabeça de bagre que foi no Ministério Público eu conheço ele, ele é contra tudo. Mas eu tenho certeza, pode chamar o Leandro aqui, eu acompanho o trabalho do Leandro, uma pessoa honesta. Roberto é um cara super



honesto, competente, trabalhador, inteligente. Então, quatrocentos e cinquenta mil, trazendo juiz de ponta, trazendo bandeiras, antes não tinha bandeira, antes o juiz era de Nova Lima. Não quero desfazer dos juízes de Nova Lima, mas não tinham capacidade para dirigir algumas partidas. Veio outro dia, o juiz da final foi da CBF. Falar é fácil demais, é só abrir a boca e falar. Eu defendo a Liga, estou lá praticamente todos os dias, lutando para a Liga ter a sua sede. Qual prefeito olhou o lado da Liga para construir uma sede para a Liga? Que tem cinquenta clubes, quarenta disputando. Qual prefeito? Deixaram o esporte acabar em Nova Lima o tempo todo. Então, vamos botar os pingos nos 'is', vamos ver o que foi gasto. Essa pessoa está muito mal informada, ela usa a rede social só denigrando. Essa semana ele foi ao posto médico dos Cristais filmar. Filmasse antes, quando o Carlinhos quebrou o nosso posto médico, há doze anos. Ele ficou calado. Covarde, covarde, ele ficou calado. Agora, nós vamos inaugurar o melhor posto médico de Nova Lima. Vai lá. É pau mandado". Senhor Presidente: "o senhor conclui, por favor, por causa do horário". Vereador José Geraldo Guedes: "vou concluir. Obrigado, Senhor Presidente. Tem que ver as irregularidades, as pessoas estão indo no Ministério Público, se eles são de confiança. Obrigado". Senhor Presidente: "solicito aos vereadores para que prorroguem a reunião por mais quinze minutos porque já são vinte e uma horas". Vereador Silvânio Aguiar Silva: "Senhor Presidente, eu não acusei ninguém aqui, eu estou pedindo só para vir prestar contas, só isso. Se estiver beleza, tranquilo". Senhor Presidente: "atendendo a requerimento do vereador Silvânio Aguiar para que seja convocado o presidente da Liga de Desportos, o senhor Leandro.



Vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos. Está convocado, dia dezenove de novembro, o presidente Leandro. O seu é abstenção; não é, Coxinha?”. Vereador José Geraldo Guedes: “eu vou votar a favor porque eu quero que ele esclareça aqui, ele vai mostrar a contabilidade, é uma pessoa honesta”. Senhor Presidente: “positivo”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, eu queria falar com o meu amigo Tiago da creche de Água Limpa, já foi feita a licitação, esse ano ainda começa a fazer a creche. A gente já entrou até com um pedido para dar o nome, um senhor de Nova Lima, está na Câmara. Mas esse ano começa a creche já, se Deus quiser”. Vereador Tiago Almeida Tito: “show de bola, senhor vereador. É bom o senhor pontuar, essa é realmente uma obra prioritária, que bom. Notícia boa que o senhor está nos trazendo”. Vereador José Carlos de Oliveira: “e vamos começar lá também uma quadra, que é uma verba do Deputado Marcelo Aro que arrumou para a gente. Esse ano começam essas duas obras lá”. Vereador Tiago Tito: “senhor vereador, se todas as interversões aqui fossem com a gentileza do senhor, nos sairíamos aqui cada dia melhor, Muito obrigado”. Vereador José Carlos de Oliveira: “sim, foi isso que eu aprendi em minha cidade”. Vereador Tiago Almeida Tito: “humildade é tudo”. Vereador José Carlos de Oliveira: “faz parte, não é? Da vida a gente não vai levar nada para o outro mundo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é isso aí”. Vereador José Carlos de Oliveira: “está certo? Vamos levar lembranças deste mundo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é isso aí”. Vereador José Carlos de Oliveira: “está bem?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. É só te agradecer, vereador Boi. Eu tenho um



requerimento. Só antes aqui, as pessoas nem estão aqui mais, as que eu queria cumprimentar, mas o Luiz Dutra continua aqui, do Portal Nova Lima, o Claudinho do Depósito. E eu quero fazer uma propaganda, Senhor Presidente, mas é de gente trabalhadora, que merece o respeito e estão aqui em plenário, a Sabrina e o Rodner, da RS Doces Caseiros, uma trufa deliciosa. Levanta a mão para o pessoal de te conhecer. Estão na batalha. Eu comprei e quem puder ajudar. Eu quero fazer aqui, Senhor Presidente, uma moção de pesar para a família enlutada do senhor Ronaldo, da Eletro Carvalho, que faleceu no domingo. Então, eu gostaria que você consultasse e a gente mandasse essa homenagem à família do senhor Ronaldo, que tanto contribuiu com o nosso comércio local, fez uma família muito bacana, que fosse mandada essa moção à sua família por essa perda”. Senhor Presidente: “em discussão a moção do vereador Tiago Tito, vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, seis votos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, é só para respeitar o rito e eu deixo para falar no final, eu não deixo de repetir, eu sempre acostumei, nos dois primeiros anos, a ser o último a falar, então isso me ensinou bastante coisa aqui, até para saber ter paciência. Como o mundo dá volta, graças a Deus. O mundo é uma grande roda-gigante. Graças a Deus, o mundo tem dado volta. Mas eu queria falar fora do tema da pauta, mas um tema municipal. Hoje eu e o vereador Silvânio estivemos na Secretaria Municipal de Segurança, Trânsito e Transportes, por sinal, muito bem recebidos pelo Joaquim, o Secretário, e pelo Rogério Batista, pedindo a eles a aplicabilidade da lei municipal que retorna com os trocadores. O prazo da Via Ouro venceu ontem, então, já passa agora



a secretaria de notificar, advertir a Via Ouro, a concessionária municipal, que está descumprindo a lei, apesar de ela ter ajuizado ação, ela não venceu a ação, então a lei está vigorando no município e que o próximo passo após a advertência é a multa de cinco mil por cada autuação e a próxima sanção é a cassação da concessão municipal. E quero agradecer muito, fazer um agradecimento ao Deputado Estadual Cleitinho, que entrou nessa luta, agora vai dar barulho, agora anda. Cleitinho está entrando nessa luta e hoje ele me recebeu, o Silvânio por uma questão de saúde na família não pode comparecer, mas me recebeu e vai estar com a gente nessa caminhada, que é dignidade para os motoristas, qualidade de vida para os usuários. Então, Senhor Presidente, eu quero pedir ao senhor aqui, gentilmente, que fale com o nosso corpo todo jurídico, porque como a Via Ouro entrou com uma ação contra a Câmara e contra a Secretaria Municipal, que a gente faça a nossa parte, que a gente se prepare, eu tenho estrutura jurídica em meu gabinete também para que a gente possa, com todas as nossas forças administrativas, jurídicas, para manter essa lei no Judiciário. Então, eu preciso muito que quem vai representar lá no Judiciário é a Procuradoria, a gente precisa muito do apoio da Procuradoria, gostaria que você deixasse isso formalmente à Procuradoria, para que a gente possa fazer um grupo de trabalho aqui para a gente ir nessa luta, que vai ser uma luta difícil, contra o poder econômico, tudo é mais difícil. Na hora de tirar, foi facinho. Agora, para voltar, está sendo uma luta danada. Não reduziu nenhum centavo quando retiraram, nenhum centavo de redução e agora estão soltando que vai ter aumento se retornar. São oitenta e seis pais de família, mães de família que poderão



ser empregados, fora a qualidade de vida que vai ser dada, a dignidade aos motoristas que estão fazendo dupla função. Tem relatos de motoristas passando mal, motoristas tendo seu salário subtraído porque deram o troco errado e tem que pagar”. Senhor Presidente: “crise hipertensiva”. Vereador Tiago Almeida Tito: “exatamente. E aproveitar aqui também, nesse momento, agradecer ao Marcos Aurélio, do Movimento Volta Cobrador, de BH e região, que também está com a gente nessa luta. Então, Senhor Presidente, por favor, formalize na Procuradoria porque essa luta é dessa Casa, de vereadores antigos, de vereadores atuais, essa luta é da população que quer, realmente, que voltem os trocadores. Então, é só agradecer ao Deputado Cleitinho pelo apoio, está entrando nessa luta junto com a gente e ao Marcos Aurélio, do Movimento Volta Trocador. E a população saiba: a gente não vai parar enquanto não tenha uma decisão judicial. Eu acredito muito no nosso Judiciário, a ação está com o doutor Cleber. Doutor Cleber é muito, mas muito competente, tem uma sensibilidade social muito grande e a gente vai vencer essa luta, pelo menos em nossa comarca. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “só para encerrar, semana passada, o Excelentíssimo Senhor Prefeito Vítor Penido gravou um vídeo falando que vai extinguir aquele criadouro de mosquito *Aedes Aegypti* do Pátio de Apreensão. Então, prefeito, eu estou esperando ansioso, porque eu vou comprar uma caixa de foguetes para soltar em comemoração. Então, eu fico esperando ansioso por essa data, porque desde o início do meu mandato, já fiz vários requerimentos para eliminar aquele criadouro de mosquito. Então, como o senhor gravou esse vídeo semana passada, estarei nessa espera

angustiante. Então, que o senhor já divulgue logo essa data, para que a gente possa, eu até faço um convite aos outros vereadores, porque a maioria aqui já participou, nós já fizemos requerimentos, até em conjunto, então, para que a gente possa estar juntos nessa conquista, porque os moradores daquela região, não só daquela região, porque como ali trata-se de criadouro de mosquito e temos logo ali, bem próximo, uma Unidade Básica de Saúde, não é? Uma UPA. Então, nós ficamos aqui, aguardando essa data. Então, muito obrigado a todos. Oradores inscritos, inexistente. Agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os nossos trabalhos. Muito obrigado”.

---